

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE RONDÔNIA**



**NÚCLEO DE SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**VERSÃO 11**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Porto Velho  
2012**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Versão 11**

**PROPONENTES:**

**Dr Célio José Borges  
Esp. Daniel Delani  
Esp. Daniel Oliveira de Souza  
Ms Eurlly Kang Tourinho  
Dr Hélio Franklin Rodrigues de Almeida  
Dra Ivete de Aquino Freire  
Ms João Bernardino de Oliveira Neto  
Dr João Guilherme Rodrigues Mendonça  
Ms José Roberto de Maio Godoi  
Ms José Roberto de Maio Godoi Filho  
Ms Leonardo Severo da Luz Neto  
Ms Luis Gonzaga de Oliveira Gonçalves  
Dr Mário Roberto Venere  
Ms Ramón Núñez Cárdenas  
Ms Silvia Teixeira de Pinho**

**APOIO:**

**Joziane Pinto Pereira**

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **1. OBJETIVOS:**

1. Desvincular o Bacharelado em Educação Física do presente projeto, tornando a Licenciatura em Educação Física em um curso autônomo, vinculado ao Departamento de Educação Física;
2. Adaptar o curso às novas normativas e diretrizes curriculares;
3. Observar critérios do E.Mec que admite cadastrar um curso por vez e
4. Observar critérios do Sistema CONFEF/CREFs que diz respeito ao registro de Profissionais de Educação Física.

### **2. JUSTIFICATIVAS:**

1. Necessidade de atualização da estrutura curricular;
2. Atendimento às novas diretrizes para os cursos de Educação Física no Brasil;
3. Adequação ao novo contexto da Educação Física e suas manifestações motoras, em nível internacional, nacional e local;
4. Consolidação da Educação Física como profissão da Saúde; e
5. Permanência da Educação Física como disciplina obrigatória na Educação Nacional, entre outros.

### **3. ARGUMENTOS DA PROPOSTA**

A Educação Física atual se manifesta como o resultado das principais mudanças sociais do mundo contemporâneo. Sua história indica que o homem sempre se serviu de sua motricidade para garantir sua sobrevivência, organizar seu desenvolvimento e sua performance. Isso, quer seja nos tempos pré-históricos quando a motricidade humana foi ênfase em um mundo atecnologizado e que as habilidades motoras do homem eram a mola propulsora do desenvolvimento humano; quer seja nos tempos da história antiga onde as grandes civilizações defendiam o jogo, as lutas, as competições e as demonstrações de força física; quer seja nos tempos da história medieval onde as capacidades motoras eram privilegiadas para a formação dos povos, especialmente dos povos governantes; que seja na era da história moderna onde o homem prestigiou o desenvolvimento tecnológico surgindo o conflito entre homem e máquina, em que, o primeiro se mantém interessado em demonstrar que sua atuação é indispensável; ou ainda, quer seja no mundo contemporâneo, onde é inegável que a prática de exercícios físicos e outras demonstrações motoras do ser humano, assumiram vultos elevadíssimos em que, tudo gira em torno da motricidade humana.

Todos estes aspectos e muitos outros foram consolidando a área da Educação Física que se avulta como responsável em estudar e conhecer a motricidade humana e propor estratégias para sua utilização ampliada, sendo a partir daí, facultada ao homem o aprimoramento de suas funções motrizes.

O principal ambiente de formação humana é o ambiente educacional, em que se pode afirmar que o papel dos Professores de Educação Física, de forma abnegada, promove a

educação da motricidade de todos os alunos da rede de ensino desde a Educação Infantil passando pelo Ensino Fundamental e chegando ao Ensino Médio.

Neste particular, imprescindível é o desenvolvimento de políticas educacionais apontadas para a Educação Física Escolar, como estratégia voltada à preparação do homem para a vida em sociedade e para a formação de conceitos voltados para o desenvolvimento dos padrões de qualidade de vida.

Assim, é necessário manter a Educação como sendo um dos importantes campos de atuação da Educação Física onde sua contribuição é sobeja na formação do homem.

No segmento extra-escolar deparamo-nos com um ambiente inenarrável de atuação da Educação Física uma vez que, com os avanços científicos e sociais desta área, o homem passou a confiar nesta área de conhecimento de modo a inseri-la em todas as suas práticas – domésticas, profissionais, lazer, cultura, saúde, educação, esportes, turismo, recuperação, terapias, e muito mais.

A Educação Física voltou-se ao conhecimento do homem e despertou o surgimento da Educação Física para a infância que se investe de todos os conhecimentos particulares a este nível do desenvolvimento humano e a organizar a motricidade a partir do conhecimento dos reais interesses etários em que a motricidade humana é lúdica, socializante, incentivadora, desperta interesse e gosto pelas práticas motoras, iniciando-se pela motricidade reflexa e prosseguindo com as habilidades motoras rudimentares e fundamentais.

A Educação Física para o adolescente buscou interagir com todos os processos mudancistas da adolescência, tanto nos aspectos físicos, afetivos e cognitivos com os resultados apontam para uma nova concepção acerca da motricidade humana e sua importância para a vida do homem. Aqui se busca a compreensão do melhor conceito motor quanto às habilidades motoras fundamentais e as habilidades motoras especializadas.

A Educação Física passou a conhecer o homem adulto, suas potencialidades e necessidades, conheceu o mundo das responsabilidades adultas onde o trabalho, a família e a inserção social se tornaram a marca desta etapa. Esta marca, por muitas vezes, tem afastado o homem das práticas motoras e dos exercícios físicos refletindo-se no adoecimento populacional que se pode medir através dos níveis de hipertensão, diabetes, cardiopatias, obesidade, impondo-se aí uma importante atuação da Educação Física no resgate das condições de saúde humana.

Neste aspecto, não há nenhum programa de saúde que prescindia dos exercícios físicos. Os programas de desenvolvimento de qualidade de vida como redução da obesidade, da prevenção contra doenças cardíacas, programas nutricionais, terapias de saúde e outras indicam a necessidade e a obrigatoriedade de associação com programas de atividades e exercícios físicos, sem os quais, os demais programas flagrar-se-ão ineficazes.

Avançando nestas questões, a Educação Física passou a conhecer o homem idoso e a partir daí desenvolveu a Educação Física Gerontológica, sendo que, hoje muito mais que em qualquer tempo, os grupos da chamada Terceira Idade e cada vez mais se vislumbra idosos retornando às suas origens motoras e praticando diversos tipos de exercícios físicos. O resultado de tudo isto é uma velhice mais saudável, mais atraente, mais cheia de brilho em que o idoso reorganiza seus conceitos e vive melhor.

É inegável que a Educação Física passou a representar um importante patrimônio do homem, pois é a motricidade humana, o elemento constante em todas as fases de vida e é a Educação Física a área do saber humano, científico e acadêmico a responsabilizar-se em estudá-la.

O estudo da motricidade humana, portanto, deve investir-se de uma formação voltada para todos os anseios do homem atual, em todos os seus níveis de desenvolvimento, de interesses e necessidades de forma a propor o melhor desenvolvimento educacional e o melhor desenvolvimento social, rumo aos melhores níveis de qualidade de vida.

No cenário local há muito que não se observa movimento mais significativos na Educação Física. Constatase que a Educação Física tem se tornado carente de mudanças que possibilitem aos profissionais da referida área, a proposição de estratégias metodológicas que lhes permitam uma atuação social mais ampla e voltada para o atendimento das necessidades do homem moderno.

Não se pode pressupor que seja falta de formação de profissionais, pois o Estado de Rondônia conta com 5 instituições de ensino superior que oferecem cursos de Educação Física, a saber, a Universidade Federal de Rondônia - UNIR, a Universidade Luterana de Ji-Paraná, a universidade Luterana de Porto Velho, a Faculdade Metropolitana em Porto Velho e a Faculdade de Ciências Médicas em Cacoal – FACIMED, e ainda existem cursos na modalidade EAD como é o caso da Faculdade Claretiano em Porto Velho.

Se não é esta a questão, pressupõe-se a necessidade de dirigir a discussão ao modelo curricular que se desenvolve nestas instituições, as quais se preocupam em oferecer o mínimo obrigatório de para cumprir determinações legais e alcançar as autorizações para o funcionamento dos cursos, sem fomentar, todavia, a formação de um perfil profissional comprometido com os reais interesses desenvolvimentistas da profissão, da região e da população.

Desta forma a presente proposta não apenas rediscute a manutenção de um curso superior na UNIR, mas enfoca a necessidade da promoção de inovações importantes, embasadas na legislação do ensino superior em vigor e nos interesses científicos da Educação Física, bem como, na necessidade de tornar a UNIR uma referência regional para a Educação Física e que seus egressos sejam capacitados a:

1. enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional;
2. desenvolver um forte compromisso com a perspectiva científica e com o exercício da cidadania;
3. assegurar rigorosa postura ética;
4. garantir uma visão abrangente e integrada dos processos de desenvolvimento profissional;
5. possuir uma postura proativa em relação ao seu contínuo processo de capacitação e aprimoramento, traduzindo-se em uma formação para autonomia intelectual e profissional permanentes.

Portanto, esta proposta apresenta uma estrutura curricular que se envolve com diversas áreas do saber científico. A mesma esta organizada em um princípio pedagógico crescente, desenvolvendo-se através os diversos semestres, partindo do simples até o mais complexo com estruturas de pré-requisitos, sendo recomendável aos discentes, somente cursar m componente mais avançado mediante o curso de um mais simples, ou que signifique seqüenciamento.

Organiza-se também em diversas áreas ou subáreas de conhecimento, como e o caso das Ciências Sociais, Ciências da Saúde, Ciências da Educação, e Educação Física propriamente dita através da Educação Física Escolar, Recreativa e esportiva, como melhor apresentaremos no detalhamento da proposição.

### **3.1 – COORDENADOR DO CURSO**

**CELIO JOSÉ BORGES**, Graduado em Educação Física, Mestre em Educação, Doutor em Educação. CPF. 124.299.021-68, e.mail [ceborges@brturbo.com.br](mailto:ceborges@brturbo.com.br),

telefones 9976-6771 e 8130-0105, Dedicção Exclusiva, Magistério Superior desde 1985, gestão acadêmica no Conselho do Departamento e outros.

### **3.1 – NÚMERO DE VAGAS**

O curso admitirá 45 alunos mediante processo seletivo anual próprio desta UNIR.

### **3.2 – AÇÕES DE APOIO AO DISCENTE**

As políticas de apoio ao discente são de competência do Conselho do Departamento de Educação Física e incluem acompanhamento da vida acadêmica, orientação para o desempenho discente frente aos eventos e ações educativas próprias do curso e da UNIR, entre outros.

## **4. O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIR**

A Universidade Federal de Rondônia oferece a Licenciatura em Educação Física desde o ano de 1983, quando de sua implantação, tendo sido aprovada através da Portaria nº 04 CD de 03/11/1982, com reconhecimento pelo Ministério da Educação pela Portaria 461/87 publicada no Diário Oficial da União em 17 de agosto de 1987.

Em 1999 houve uma revisão na estrutura curricular através da Resolução nº 323/CONSEPE/25/10/1999. Esta estrutura encontra-se em fase de extinção. Sua última revisão se deu através da Resolução 271/CONSEA/2012 analisando o projeto originado em 2007 e finalizado em 2010 e, portanto, sem contemplar as mais recentes recomendações curriculares nacionais como o Núcleo Docente Estruturante e a disciplina Libras obrigatória na Licenciatura. Assim o presente projeto visa promover pequenos ajustes para adequar o Curso de Licenciatura em Educação Física aos novos rigores legais no que concerne às diretrizes curriculares em Educação Física e em Licenciatura no Brasil.

### **4.1 Diretrizes Básicas**

A Educação Física enquanto ciência ampliou sua abrangência e re-significou áreas de atuação incorporando dimensões e novas categorias de estudo e investigação. Ganha relevância a promoção da qualidade de vida e sublinha-se a prevenção, tendo na formação de equipes disciplinares seu suporte básico de atuação.

O Parecer CNE/CES 0058/2004, confirmado pela Resolução CNE 07/2004 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Educação Física destaca que um conjunto de princípios gerais deve nortear a formação nesta área de conhecimento, os quais remetem a uma formação do futuro profissional para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, que desenvolva um forte compromisso com a perspectiva científica e com o exercício da cidadania, bem como, que assegure rigorosa postura ética, que garanta uma visão abrangente e integrada dos processos de desenvolvimento profissional, oportunizando ao graduando ser detentor de uma postura pró-ativa em relação ao seu contínuo processo de capacitação e aprimoramento, traduzindo-se em uma formação para a autonomia intelectual e profissional permanentes.

A proposta pedagógica do curso de Graduação em Educação Física da UNIR está alicerçada na construção/reconstrução do conhecimento e no desenvolvimento de competências e habilidades.

Cabe definir e ou demarcar as concepções que sustentam o Projeto Pedagógico do Curso:

#### **1. Educação**

É o conjunto de atividades organizadas pelos grupos sociais para assegurar que seus clientes aprimorem experiências social, historicamente acumulada e culturalmente organizada; é compreendida como a mais elevada tarefa social emancipatória, concorrendo para a formação de sujeitos autônomos, críticos, solidários, éticos e comprometidos com a transformação social e cidadania competente. Esta concepção não está obrigatoriamente vinculada às concepções da formação de professores de Educação Física mas também de Profissionais de Educação Física voltados para a atuação na área da saúde e demais manifestações corporais.

## **2. Conhecimento**

Processo humano, histórico, transitório e provisório de criação, apropriação, significação e re-significação da realidade. O conhecimento é uma construção humana e, portanto, acompanha e reflete o entorno social.

## **3. Competências e Habilidades**

A competência implica uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos. Envolve diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação.

O conceito de habilidade, também, varia de autor para autor. Geralmente, habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências. Assim, uma competência estaria constituída de várias habilidades. Pode-se relacionar habilidade com o conjunto de etapas necessárias para o desenvolvimento de um ato complexo chamado competência.

Construir uma competência significa aprender a identificar e a encontrar os conhecimentos pertinentes. Por isso, quanto mais “pronto” for o conhecimento que chega aos acadêmicos, estes terão menos oportunidades para exercitar sua própria capacidade de buscar novos conhecimentos, de “aprender a aprender” e, portanto, desenvolver habilidades e competências. A aprendizagem, nesse caso será mecânica, e não significativa e o ensino, um processo burocrático, unilateral.

Por fim, salienta-se que desenvolver habilidades e competências não significa abandonar o conhecimento. Quase que a totalidade das ações humanas exige algum tipo de conhecimento. Quanto mais complexas e abstratas forem as ações, mais conhecimentos aprofundados, avançados e organizados elas exigem.

## **4.2 Finalidade do Curso**

Formação e a atualização permanente de profissionais com sustentação científica, postura ética reflexiva, atuando sempre como promotores de saúde e agentes de transformação social, através da indissociabilidade do ensino, pesquisa, e extensão em Educação Física.

## **4.3 Objetivos do Curso**

Sob o prisma geral, o curso de Licenciatura em Educação Física visa formar um novo homem, com forte domínio de conteúdo, coerente e crítico frente aos problemas que afligem a sociedade, sensibilizando-o no sentido de centrar o homem como objetivo final de suas ideias e ações, sendo o instrumento ativo da transformação harmoniosa das relações entre a ciência e a sociedade, evidenciando na sua especificidade de exercer com competência o seu papel de Profissional da Educação Física – Professor de Educação Física. Objetiva-se ainda formar profissionais que sejam capazes de identificar o conhecimento presente na área da Educação Física, planejá-lo e aplicá-lo com uma visão de compromisso social, buscando a dignidade do educando enquanto um ser humano produtor de cultura e de história, ao mesmo tempo em que essa história e essa cultura produzidas modificam suas ações.

Sob o prisma específico, o curso de Licenciatura em Educação Física visa habilitar professores para atuar ética e competentemente no mercado de trabalho nas áreas que curso se propõe e os habilita respeitando a Lei do Exercício Profissional da Educação Física, a saber a Lei 9.696/98. Assim, propiciar ao graduando conhecimentos que o permitirão:

1. atuar no desenvolvimento de funções docentes em todos os graus de ensino preconizados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e pelos projetos pedagógicos das escolas;
2. reconhecer a área da Educação Física como possível área científica que preocupa-se no estudo do ser humano em movimento;
3. identificar o conhecimento histórico da Educação Física, sendo habilitado para o desenvolvimento de conteúdos programáticos que trabalhem as diversas manifestações do movimento humano como apropriações culturais da sociedade brasileira;
4. reconhecer a importância da atividade física para o desenvolvimento bio-psico-social do educando;
5. saber planejar, desenvolver e avaliar procedimentos pedagógicos produzidos pela área, adequando-os as diversas faixas etárias dos educandos;
6. desenvolver atividades e comportamentos éticos reflexivos, críticos, inovadores e democráticos;
7. identificar e analisar diferentes correntes pedagógicas, quer em educação quer em educação física, buscando compreender seus pressupostos filosóficos e seus compromissos sociais;
8. ter atitudes éticas como profissional em educação, sabendo desenvolver sua atividade pedagógica comprometida com esses valores;
9. ter atitudes éticas como profissional em Saúde, sabendo desenvolver suas atividades técnicas e comprometidas com a vida e a saúde das coletividades.
10. perceber os constantes movimentos acadêmicos, sociais e culturais, tendo capacidade profissional para organizar, planejar, administrar, avaliar e atuar pedagógica e cientificamente;
11. construir e desenvolver conhecimentos científico em Educação Física, como ciência e profissão;
12. compreender os múltiplos referenciais na busca da apreensão da amplitude do fenômeno profissional em suas interfaces com fenômenos psicológicos, filosóficos, biológicos e sociais;
13. compreender criticamente os fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
14. atuar em diferentes contextos, de acordo com as necessidades sociais, os direitos humanos, para promover a qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
15. respeitar a ética, nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de trabalhos de pesquisa;
16. aprimorar-se e capacitar-se continuamente.
17. pesquisar, investigar e produzir conhecimentos para a Educação Física e áreas afins, no interesse da formação de licenciados e bacharéis; e
18. gerenciar a Educação Física em toda a sua plenitude, com autonomia e responsabilidade nos termos da legislação profissional em vigor.

#### **4.4 Competências e Habilidades**

De acordo as Diretrizes Curriculares Nacionais preconizadas pelo Parecer CNE/CES 0058/2004 confirmado pela Resolução CNE 07/2004, o curso deve desenvolver as seguintes competências e habilidades:



### **1. Gerais:**

- a. atenção global à saúde através de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação;
- b. atenção à educação onde a atuação do Profissional da Educação Física deve estar orientada para o disposto na Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, nos projetos pedagógicos de cada instituição de ensino e nas políticas e planos de cada localidade;
- c. tomada de decisões expressos pela capacidade de avaliar, sistematizar e decidir procedimentos baseados em evidências científicas;
- d. capacidade de comunicação e ética de sigilo de informações;
- e. liderança na ação em equipe interdisciplinares;
- f. planejamento, supervisão e gerenciamento de recursos físicos e materiais, e ainda de informações para forjar a capacidade de gestão de programas de atividades físicas, bem como, a elaboração de calendários de competição e ainda promover consultorias para a compra, manutenção de equipamentos e instalações de prática esportivas entre outras ações; e
- g. educação continuada para a atualização na sua prática, promovendo o aprender a aprender e ter responsabilidades e compromissos com a educação e o treinamento/estágio das futuras gerações de profissionais.

### **2. Específicas**

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física é constituída de um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos que se organizam em volta de eixos estruturantes. Assim, a formação licenciada em Educação Física pode estabelecer uma base homogênea de formação, no País, e uma capacitação básica para tratar os conteúdos de Educação Física, tanto como campo de conhecimento, quanto campo de atuação profissional, enfocando esta atuação no âmbito da Educação, Educação para a Saúde e da Educação Física.

As competências específicas são:

- a. apresentar formação sólida nas áreas do conhecimento especial em Educação Física permitindo a compreensão, análise, transmissão e aplicação dos conhecimentos da atividade física, motricidade humana, movimento humano e o exercício profissional em Educação Física com competências decorrentes das relações com a pesquisa e a prática social;
- b. ter capacidade de intervenção em todos os campos da Educação Física, prestigiando a atuação crítico-reflexiva;
- c. ter capacidade de atuação profissional nos diferentes tipos de atividades e exercícios físicos que compõem a motricidade humana, estabelecendo pontes com os fatores fisiológicos, filosóficos, psicológicos e sócio-culturais;
- d. ser responsável na disseminação e aplicação de conhecimentos teóricos e práticos sobre a motricidade humana em todas as suas vertentes no âmbito da Educação Física Escolar;
- e. ser conhecedor das diversas expressões da atividade física, do movimento humano, da motricidade humana, quer no contexto histórico, quer cultural, quer regional, com competência para uma atuação profissional centrada na capacidade de planejar, programar, coordenar, supervisionar, dirigir, dinamizar e executar serviços, programas planos e projetos educacionais; e
- f. dominar competências de natureza técnico-instrumental, humana e político-social, nas dimensões que privilegiem, no âmbito educacional, o saber, o saber aprender, o saber pensar, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser, para atuar nos campos

identificados com as diferentes manifestações e expressões da atividade física, do movimento humano e da motricidade humana.

### **3. Técnico-científicas, ético-políticas e sócio-educativas**

Neste conjunto de competências o graduando deve ser capaz de atuar profissionalmente, com qualidades para o exercício profissional, estabelecer relações com o contexto social, promover estilos saudáveis de vida, desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino, atuar em programas de educação, segurança e vigilância sanitária, compreender as políticas de saúde, educação e esportes no contexto das políticas sociais, atuar em equipes multiprofissionais para o exercício de suas competências profissionais, dominar conhecimentos bio-psico-socio-ambiental, atuar na promoção da saúde e prevenção de doenças, ser capaz de pesquisar, lidar criticamente com o mercado de trabalho, intervir tecnicamente através de ações profissionais, gerenciar o processo de trabalho na Educação Física com ética e bioética e com resolutividade profissional, interferir na dinâmica do trabalho institucional, atuar na saúde, na educação, no esporte, assessorar órgãos, empresas e instituições e, por fim, reconhecer o papel social do Profissional da Educação Física, especialmente o Licenciado, investigando e aplicando conhecimentos com visão holística do ser humano.

#### **4.5 Perfil do Egresso e Mercado de Trabalho**

Em nível superior a compreensão de um perfil do profissional em Educação Física parece permear e alterar o entendimento das práticas tradicionais de ensinar e aprender definidas nas estruturas curriculares universitárias, à perspectiva de que o profissional formado deve sair pronto com toda a competência necessária para enfrentar o mercado de trabalho.

As articulações entre os eixos temáticos e as dinamizações das ações propostas pelo Curso de Licenciatura em Educação Física convergem para a unidade teoria e a prática, através de uma matriz curricular dinâmica, integradora do ensino, pesquisa e extensão, permitindo a construção do perfil desejado, através de uma formação consistente, que promova a autonomia, a criatividade, a criticidade, a cidadania ativa, relações interpessoais, curiosidade epistemológica, postura investigativa bem como as capacidades, as competências e habilidades acadêmicas/profissionais anteriormente indicadas.

O Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia, ao buscar a formação do Licenciado em Educação Física delinea o perfil de um profissional comprometido com a realidade em que está inserido e que se sinta capaz de esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural a partir de conhecimentos de natureza técnico-pedagógica, científica e cultural.

Para o alcance desse perfil serão oferecidas possibilidades de apropriação de conhecimento através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais permitam aos graduados um domínio de competência científica, pedagógica e pessoal, estruturadas a partir de uma atitude crítico-reflexiva.

Diante do exposto o acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física deverá demonstrar as competências científicas, técnicas, pedagógicas e pessoais e suas respectivas habilidades.

A *competência científica* implica na aquisição do conhecimento e no domínio dos conteúdos relacionados com os projetos - os componentes do curriculares do curso pressupondo uma intersecção com outras áreas do saber através do ensino, da pesquisa e da extensão. Na aquisição desta competência serão considerados as capacidades e habilidades: inteligência, criatividade, senso de observação, iniciativa, boa expressão verbal, acuidade perceptiva, capacidade de análise e de síntese.

A *competência pedagógica* pressupõe que os profissionais tenham competência científica, domínio dos processos didático-pedagógicos e das tecnologias educativas da comunicação e implica nas capacidades e habilidades de saber fazer, de executar, e de comunicar os conhecimentos compreensivos relativos às disciplinas componentes do currículo ajustados ao nível e às possibilidades dos alunos.

A *competência pessoal*: implica no saber ser e estar, isto é, no desenvolvimento intra e interpessoal do profissional. Esta competência supõe a capacidade e habilidade de organizar suas próprias atividades, agindo com autonomia e responsabilidade, de ser receptivo às mudanças, de ser empático nas relações interpessoais, de demonstrar comprometimento com a profissão escolhida, de possuir uma visão crítico-reflexiva, utilizando a investigação científica como um instrumento de articulação entre a teoria e a prática, na elaboração e na reelaboração do conhecimento, de buscar atualização permanente em conhecimentos gerais e técnico-profissionais, de demonstrar vivência coerente com uma escala de valores definida, conferindo-lhe o equilíbrio indispensável à missão de educador e apresentando integridade e respeito nas relações interpessoais, tendo presentes a liberdade e a especificidade das pessoas com quem convive.

#### **4.6 Atribuições no Mercado de Trabalho**

O Profissional Licenciado em Educação Física da Universidade Federal de Rondônia deverá estar apto a atuar no desenvolvimento de procedimentos pedagógicos nas diversas manifestações do movimento humano, nas mais diversas faixas etárias, e quando em escolas, atender ao aspecto formal do ensino dos conteúdos da área desde a educação infantil até a formação universitária, buscando sempre efetivar a Educação Física como disciplina curricular no interior das escolas.

O Licenciado em Educação Física deverá estar apto a uma macro intervenção profissional nas diversas manifestações do movimento humano, observando e respeitando os preceitos emanados da Lei 9.696/98, bem como, aos demais critérios legais estabelecidos pelo Sistema CONFEF e CREF – Conselho Federal e Regional de Educação Física.

#### **4.7 Planejamento e Organização Curricular**

##### **4.7.1 Diretrizes Básicas do Currículo**

A sociedade vive, em diversos níveis, o desenvolvimento tecnológico das áreas de informática e de comunicação, que estão causando uma verdadeira revolução na produção e socialização do conhecimento, na exploração de novos espaços de conhecimento. Vive-se, hoje, então, o que se chama “sociedade do conhecimento” ou “era do conhecimento”.

Esses novos espaços de verdadeira revolução na produção do conhecimento determinam a reconfiguração do currículo. Restringir o currículo a definições estreitas determina o empobrecimento e descaracterização de seu campo conceitual, o esvaziamento de significados. O currículo, não pode engessar ou cristalizar dimensões desvinculadas da construção/reconstrução do conhecimento, *locus* de sua existência.

Nessa perspectiva, os processos de construção/reconstrução do conhecimento no instituto direcionam as intenções, as posturas e as práticas. Portanto, impossível emprestar ao currículo uma suposta neutralidade, caráter apolítico, acrítico e ingênuo. O espaço acadêmico está impregnado de intenções, escolhas, opções. A cultura, as ideologias, o poder se entrecruzam no cotidiano acadêmico, produzindo conflitos, convergências, divergências, modos de pensar e agir personalizando atitudes e modos de entender o mundo, a sociedade, os homens. Implica dizer que o currículo, portanto, não é neutro, está impregnado do contexto social, passa ideologia, é historicamente situado e culturalmente determinado.

Pensar currículo implica, assim, ultrapassar a definição meramente técnica de elenco de disciplinas, componentes curriculares, programa de estudo, grade curricular. O currículo é “modelado na prática pedagógica”, ou “toda prática pedagógica gravita em torno do currículo” (SACRISTÁN, 1998,p.26). Pode-se afirmar que o currículo é um dos conceitos que mais força tem para analisar como a prática pedagógica se sustenta, se expressa e se operacionaliza no âmbito acadêmico. O currículo corresponde ao espaço no qual coletiva e democraticamente, ensina-se e aprende-se conhecimento, desenvolvem-se competências e habilidades.

Para que isso ocorra é necessário uma maior flexibilização curricular, incorporando novas dimensões, ou seja, diversidade, pluralidade, identidade, o que exige a relação com inter e transdisciplinaridade, unidade teoria-prática e investigação. Isso implica questionar toda forma de pensamento único, baseado em verdades estáveis e objetivas; colocar-se na perspectiva de um “certo relativismo”; valorizar a totalidade em detrimento da fragmentação, entender o conhecimento como processo humano, incessante de busca de compreensão, de organização, de transformação do mundo e sempre provisório.

A organização curricular do Curso de Graduação em Educação Física privilegia essas dimensões e envolve a participação efetiva de todos os sujeitos envolvidos no curso, ou seja, direção, docentes, acadêmicos e pessoal técnico-administrativo, sendo todos protagonistas, autores da proposta curricular que leva em consideração suas necessidades, especificidades e contexto.

O Currículo aqui apresentado propõe, a partir dos novos paradigmas presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais, promover uma formação dinâmica de seus acadêmicos com uma perspectiva integradora entre teoria-prática, habilidades e competências, formação básica e formação profissionalizante.

#### **4.7.2 Requisitos e critérios da organização curricular**

O ensino de graduação, voltado para a construção do conhecimento não pode pautar-se por uma estrutura curricular rígida, baseada num enfoque unicamente disciplinar e sequenciado, a partir de uma hierarquização artificial dos conteúdos; confinada aos limites da sala de aula, onde teoria e prática aparecem como elementos dicotômicos e o ensino tem por base a exposição de conteúdos; refratária à diversidade de experiências vivenciadas pelos alunos; concebida na perspectiva da graduação como etapa definitiva do processo de formação. Em contraposição, o processo de construção do saber ocorre a partir da reflexão sobre os fundamentos do conhecimento mediada pela permanente interação com a realidade, onde os acadêmicos são de fato a referência do projeto curricular e a dinâmica de transformação da realidade coloca a necessidade de um aprender permanente.

É preciso superar a forma linear de organização do conhecimento acadêmico: do geral para o particular, do teórico para o prático, o que evidencia a crença de que o acadêmico deve dominar a teoria para depois entender a prática e a realidade, resultando um aprendizado estanque e dissociado do entorno social.

Para se realizar um ensino de qualidade é necessário superar a atual organização do trabalho pedagógico nos cursos de graduação. Trata-se de destacar a importância da diversidade contextual, da prática como ponto de partida para a apreensão da teoria, da intervenção como síntese, da interdisciplinaridade, da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, entende-se que os elementos curriculares adquirirão novas formas e os conteúdos não serão memorizados, mas aprendidos compreensivamente, a relação professor-aluno, considerada de forma interativa, e a avaliação deverá incluir, prioritariamente, a análise do processo, do alcance e da reorganização das ações.

Isso implica conceber o currículo como um conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo, mediadas pelo professor e pelo aluno e procura

transformar as experiências de ensino existentes no curso em um conjunto de atividades vinculadas a atividades teórico-práticas em laboratórios, estágios, monografias e seminários.

A flexibilização curricular não se esgota na ampliação da oferta de disciplinas optativas ou de atividades complementares possibilitando ao aluno a montagem de seu currículo, nem se reduz ao aumento ou redução de carga horária de disciplinas ou do curso. Na flexibilização do currículo ora proposto, o Curso de Graduação em Educação Física da UNIR evidencia a importância de buscar, e de permanentemente construir, uma estrutura curricular que seja capaz de incorporar outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social, buscadas pelo aluno que é o protagonista de seu processo de formação, respeitadas suas possibilidades intelectuais e sociais, num ritmo que lhe seja possível.

#### **4.7.3 Planejamento e Avaliação**

Em consonância com as novas políticas da Avaliação da Educação Superior, a direção do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNIR, constituída pela Chefia do Departamento de Educação Física e pelo Conselho Departamental empreenderá um processo de reavaliação e reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso, periodicamente, a ser definido pelo Conselho do Departamento após sua autorização e funcionamento.

#### **4.7.4 Eixos norteadores do Curso**

O Curso de Graduação em Educação Física da UNIR está organizado em cinco eixos estruturantes, onde cada eixo se desdobra e quatro tendências básicas. O eixo constitui-se no pólo aglutinador em torno do qual se articulam as diferentes tendências e estas, por sua vez, aglutinam os diferentes componentes curriculares.

A integralização dos componentes curriculares em eixos e tendências traz a interdisciplinaridade como fio condutor do currículo. Os eixos temáticos articulam-se entre si promovendo a unidade entre as tendências e as disciplinas, rompendo com a fragmentação e a linearidade.

Os eixos estruturantes são os seguintes:

1. **BIODINÂMICA:** Reúne-se conhecimento sobre biologia, anatomia, fisiologia, bioquímica, biomecânica, cinesiologia e cineantropometria, permitindo uma visão do processo de construção do conhecimento acadêmico das ciências biológicas aplicadas a Educação Física;
2. **COMPORTAMENTAL:** Reúne conhecimentos sobre desenvolvimento humano, comportamento motor, psicologia, sociologia, dinâmicas e relações estabelecidas no ensino, permitindo o entendimento de aspectos e processos a Educação Física como ciências, como prática social, e como atividade promotora de saúde e qualidade de vida;
3. **CULTURAL:** Reúne conhecimentos sobre o homem na sociedade do ponto de vista histórico, ético-político, filosófico e cultural, desenvolvendo no acadêmico a compreensão aprofundada dos fenômenos e *processos* que permitem a Educação Física como prática social;
4. **CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO:** Reúne conhecimentos sobre: comunicação acadêmica escrita e oral da língua portuguesa, da informática e da estatística, garantindo a apropriação crítica do conhecimento disponível, bem como, a interfaces com campos afins do conhecimento assegurado uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Educação Física;

e

**5. DIDÁTICO-PEDAGÓGICO:** Reúne conhecimentos sobre teoria e prática em todos os níveis dos temas da cultura corporal como esporte, lazer, ginástica, dança, lutas e jogos, possibilitando a compreensão aprofundada dos fenômenos e processos educacionais que classicamente constituem campo da Educação Física.

As tendências, por sua vez são:

1. Formação Pedagógica Profissional - princípios, ação-reflexão;
2. Formação geral e enriquecimento cultural;
3. Formação para pesquisa; e
4. Conteúdos técnico-científicos aplicados a cultura do movimento humano.

#### **4.7.5 Áreas de aprofundamento do currículo**

Acoplado a formação profissional às exigências sociais, não só de todo o contexto brasileiro, mas, especialmente, da Região Amazônica e mais particularmente ao Estado de Rondônia, a UNIR pretende formar profissionais voltados para a promoção da educação e da saúde, e intervenção institucional na compreensão do movimento humano traduzindo-se estas nas ênfases curriculares a seguir descritas, onde os alunos estarão, academicamente, envolvidos.

##### **1. Ênfase em Educação Física e a promoção da Educação**

Cientes da necessidade da atuação do profissional na área escolar e educacional, buscar-se-á desenvolver uma formação voltada para uma compreensão mais aprofundada do significado do comportamento humano nos contextos de interação em que ele se insere. Assim, ao atender às necessidades educacionais dos indivíduos e grupos, esse profissional deverá estar preparado para ultrapassar o comportamento manifesto e as contingências imediatas da aprendizagem, abrangendo como tema de preocupação a compreensão das múltiplas determinações que envolvem o processo de ensino-aprendizagem.

Na tentativa de atender às demandas educacionais da sociedade brasileira, e mais especificamente do contexto educacional de Rondônia e região, o profissional a ser formado para a promoção da educação será preparado para as seguintes práticas (incluindo as competências necessárias aos saberes e fazeres descritos):

- a. Compreensão ampla da realidade escolar: das relações presentes na escola, das discriminações dirigidas às crianças e pais, da prática dos professores e corpo administrativo em relação aos alunos e seus pais;
- b. Clareza no entendimento da relação entre Educação Física e Pedagogia, reconhecendo o papel do professor e a responsabilidade da escola, na formação e desenvolvimento do aluno;
- c. Reflexão crítica sobre a educação e suas implicações no desenvolvimento de uma concepção mais emancipatória, contribuindo para a compreensão das funções da escola: de reprodutora e/ou transformadora da sociedade;
- d. Aplicação de instrumentos de avaliação e diagnóstico físico, sob uma perspectiva crítica do contexto social no qual o aluno está inserido, pois é nesse contexto maior que se constrói a vida educacional do homem, que é objeto da atenção da Educação e da Educação Física;

- e. Desenvolvimento de práticas pedagógicas, a partir dos conhecimentos da ciência da motricidade humana;
- f. Capacitação, atualização e acompanhamento em serviço, de professores e técnicos educacionais, realizados diretamente nas escolas, bem como através de ofertas de cursos de extensão e especialização, entre outros;
- g. Apoio educacional a crianças com distúrbios e problemas de aprendizagem e aos portadores de necessidades educativas especiais;
- h. Assessoria técnico/científica às instituições educacionais;
- i. Pesquisas de cunho qualitativo, cujos temas investigados versem sobre o desenvolvimento e aprendizagem escolares e sobre prática pedagógica dos professores;
- j. Intermediador entre o professor, o aluno e o desenvolvimento da motricidade humana e sua contribuição para o âmbito educacional;
- k. Habilidade em desenvolver trabalhos individuais e grupais, e fazer parceria com o educador;
- l. Habilidade para atuar na sociedade em transformação, estando disponível para ampliar seus enfoques e aptidão para analisar as inovações na perspectiva de uma educação de qualidade para todos, buscando soluções, inclusive institucionais, que exigem um amplo leque de cooperação;
- m. Conhecimento da realidade das escolas públicas e privadas, e da história da educação brasileira como condição para uma futura atuação mais adequada a essa realidade.

## **2. Ênfase em Educação Física e a promoção da Saúde**

A Educação Física assumiu por completo sua condição de profissão da saúde e, como tal, investe-se da natureza preventiva, promotora, reabilitadora da saúde, especialmente nos aspectos em que o movimento humano, sabidamente o exercício físico, atua no desenvolvimento de melhores níveis de qualidade de vida do ser humano.

Nesta ênfase, além dos conhecimentos básicos em educação física o aluno manterá contato com os componentes curriculares que predisõem a compreensão da saúde humana, especialmente nos aspectos envolvidos com o estudo da morfofisiológica, dos aspectos de promoção da saúde através do movimento humano, da avaliação das condições orgânicas para o exercício físico, o treinamento e a preparação física.

Tais conhecimentos oferecerão ao graduando as informações necessárias à compreensão do profissional da educação física e seu envolvimento com a promoção da saúde pública e saúde do escolar. Assim espera-se que o graduando obtenha ou manifeste:

- a. Compreensão sobre a saúde e suas implicações na realidade social e educacional como *locus* da promoção, prevenção, reabilitação e proteção da saúde, aí envolvidos os entes participantes da escola tais como os alunos, os pais, os professores e corpo administrativo;

### **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

- b. Clareza no entendimento da relação entre Educação Física e a Promoção da Saúde, reconhecendo o papel do professor e a responsabilidade da escola, neste particular, com vistas à formação e desenvolvimento do aluno;
- c. Reflexão crítica sobre a saúde buscando o desenvolvimento de uma concepção acerca de promoção, prevenção, reabilitação e proteção da saúde pública e escolar;
- d. Perspectiva crítica do contexto social no qual o aluno está inserido, pois é nesse contexto maior que se constroem os níveis de qualidade de vida do homem, que é objeto da atenção da Educação, da Saúde e da Educação Física;
- e. Pesquisas de cunho qualitativo e quantitativo, cujos temas investigados versem sobre a promoção, prevenção, reabilitação e proteção da saúde estabelecendo elos investigativos com o movimento humano e suas diversas formas de manifestação;
- f. Intermediador entre o professor, o aluno e o desenvolvimento da saúde humana, no âmbito de competência da Educação Física; e
- g. Habilidade para atuar na sociedade em transformação, estando disponível para ampliar seus enfoques e aptidão para analisar as inovações na perspectiva de uma educação e saúde de qualidade para todos, buscando soluções, inclusive institucionais, visando a elevação nos padrões de qualidade de vida do aluno;

## **5 ESTRUTURA CURRICULAR DA LICENCIATURA VIGENTE e SEU RESPECTIVO PLANO DE EQUIVALÊNCIA**

### **5.1 - ESTRUTURA CURRICULAR**

<b>SEMESTRE S I a VIII</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH T</b>	<b>CH P</b>	<b>CH TCC AC</b>	<b>CH EPI</b>	<b>CH TOT AL</b>	<b>CR</b>
	Atividades Complementares	-	-	200	-	200	10



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

<b>SEMESTRE I</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH T</b>	<b>CH P</b>	<b>CH TCC AC</b>	<b>CH EPI</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>CR</b>
	Aspectos Históricos da Educação Física	60	0	0	20	80	4
	Anatomia Humana	60	40	0	20	120	6
	Aspectos sócio-filosóficos da cultura corporal	60	0	0	20	80	4
	Fundamentos de Biologia	60	20	0	20	100	5
	Fundamentos da Ginástica Escolar	60	40	0	20	120	6
	Atividades Rítmicas	40	20	0	20	80	4
	<b>Total do Semestre I</b>	<b>340</b>	<b>120</b>	<b>0</b>	<b>120</b>	<b>580</b>	<b>29</b>
<b>SEMESTRE II</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH T</b>	<b>CH P</b>	<b>CH TCC AC</b>	<b>CH EPI</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>CR</b>
	Caracterização Profissional e Filosófica da Educação Física	40	20	0	20	80	4
	Bioquímica	80	0	0	20	100	5
	Fisiologia Geral	60	40	0	20	120	6
	Psicologia do Desenvolvimento Humano	60	0	0	20	80	4
	Didática Geral	60	0	0	20	80	4
	Atletismo I	40	60	0	20	120	6
	<b>Total do Semestre II</b>	<b>340</b>	<b>120</b>	<b>0</b>	<b>120</b>	<b>580</b>	<b>29</b>
<b>SEMESTRE III</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH T</b>	<b>CH P</b>	<b>CH TCC AC</b>	<b>CH EPI</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>CR</b>
	Bioestatística	60	0	0	20	80	4
	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	60	40	0	20	120	6
	Psicologia da Aprendizagem	60	0	0	20	80	4
	Fisiologia do Esforço Físico	60	0	0	20	80	4
	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	0	0	20	80	4
	Recreação Escolar	40	60	0	20	120	6
	Didática Aplicada à Educação Física	60	0	0	20	80	4
	<b>Total do Semestre III</b>	<b>400</b>	<b>100</b>	<b>0</b>	<b>140</b>	<b>640</b>	<b>32</b>
<b>SEMESTRE IV</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH T</b>	<b>CH P</b>	<b>CH TCC AC</b>	<b>CH EPI</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>CR</b>
	Psicomotricidade	40	20	0	20	80	4
	Educação Física na Educação Básica I	40	40	0	20	100	5
	Cinesiologia	60	20	0	20	100	5
	Futsal I	40	40	0	20	100	5
	Handebol I	40	60	0	20	120	6
	Disciplina Optativa I	40	20	0	20	80	4
	<b>Total do Semestre IV</b>	<b>260</b>	<b>200</b>	<b>0</b>	<b>120</b>	<b>580</b>	<b>29</b>
<b>SEMESTRE</b>	<b>COMPONENTES</b>	<b>CH</b>	<b>CH</b>	<b>CH</b>	<b>CH</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

<b>V</b>	<b>CURRICULARES</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>TCC AC</b>	<b>EPI</b>	<b>TO TA L</b>	
	Política, Planejamento e Gestão Escolar	40	20	0	20	80	4
	Educação Física na Educação Básica II	40	40	0	20	100	5
	Natação I	40	60	0	20	120	6
	Cineantropometria	60	0	0	20	80	4
	Estágio Supervisionado I	40	60	0	0	100	5
	Educação Física e Saúde	60	0	0	20	80	4
	<b>Total do Semestre V</b>	<b>280</b>	<b>180</b>	<b>0</b>	<b>100</b>	<b>560</b>	<b>28</b>
<b>SEMESTRE VI</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH T</b>	<b>CH P</b>	<b>CH TCC AC</b>	<b>CH EPI</b>	<b>CH TO TA L</b>	<b>CR</b>
	Folclore e Danças Populares	40	20	0	20	80	4
	Voleibol I	40	60	0	20	120	6
	Socorros de Urgência	20	40	0	20	80	4
	Elaboração de Projetos de Pesquisa	40	20	0	20	80	4
	Educação Física para a Diversidade	40	40	0	20	100	5
	Estágio Supervisionado II	20	80	0	0	100	5
	<b>Total do Semestre VI</b>	<b>200</b>	<b>260</b>	<b>0</b>	<b>100</b>	<b>560</b>	<b>28</b>
<b>SEMESTRE VII</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH T</b>	<b>CH P</b>	<b>CH TCC AC</b>	<b>CH EPI</b>	<b>CH TO TA L</b>	<b>CR</b>
	TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I	0	0	60	0	60	3
	Basquetebol I	40	60	0	20	120	6
	Futebol I	40	60	0	20	120	6
	LIBRAS	40	20	0	20	80	4
	Estágio Supervisionado III	20	80	0	0	100	5
	Disciplina Optativa II	40	0	0	20	60	3
	<b>Total do Semestre VII</b>	<b>180</b>	<b>220</b>	<b>60</b>	<b>80</b>	<b>540</b>	<b>27</b>
<b>SEMESTRE VIII</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH T</b>	<b>CH P</b>	<b>CH TCC AC</b>	<b>CH EPI</b>	<b>CH TO TA L</b>	<b>CR</b>
	TCC – Trabalho de Conclusão de Curso II	0	0	60	0	60	3
	Estágio Supervisionado IV	20	80	0	0	100	5
	Administração e Planejamento em Educação e Organização de Eventos	40	40	0	20	100	5
	Fundamentos de Artes Marciais e outras Manifestações Culturais	30	30	0	20	80	4
	Treinamento Desportivo	80	20	0	20	120	6
	Disciplina Optativa III	40	0	0	20	60	3
	<b>Total do Semestre VIII</b>	<b>210</b>	<b>170</b>	<b>60</b>	<b>80</b>	<b>520</b>	<b>25</b>

<b>TOTALIZAÇÃO DE CARGA HORÁRIA LICENCIATURA</b>	<b>CH T</b>	<b>CH P</b>	<b>CH TCC AC</b>	<b>CH EPI</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>CR</b>
Atividades Complementares	0	0	200	0	200	10
Total do Semestre I	340	120	0	120	580	29
Total do Semestre II	340	120	0	120	580	29
Total do Semestre III	400	100	0	140	640	32
Total do Semestre IV	260	200	0	120	580	29
Total do Semestre V	280	180	0	100	560	28
Total do Semestre VI	200	260	0	100	560	28
Total do Semestre VII	180	220	60	80	540	27
Total do Semestre VIII	210	170	60	80	520	26
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2210</b>	<b>1370</b>	<b>320</b>	<b>860</b>	<b>4760</b>	<b>238</b>

**Onde:**

**Legendas:**

CH T = Carga Horária de aulas Teóricas

CH P = Carga Horária de aulas Práticas

CH TCC/AC = Carga Horária de TCC ou Atividades Complementares

CH EPI = Carga Horária de Estudos e Práticas Independentes

CH TOTAL = Carga Horária Total

CR = Créditos

Unidade de Crédito: 20 horas

Módulo Semestral: 20 semanas

Módulo Aula: 50 minutos

Aulas Semanais: 25

Dias Letivos Semestrais: 100

Créditos: 238

Cargas Horárias: Aulas Teóricas: 2.210 horas

Aulas Práticas: 1.370 horas

Estágios Supervisionados: 400 horas

Estudos e Práticas Independentes: 860 horas

Atividades Complementares: 200 horas

Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas

Disciplinas Optativas: 180 horas

Carga Horária Obrigatória: 4.760 horas

1 – As disciplinas optativas são selecionadas pelo DEF segundo critérios estabelecidos pelo Conselho do Departamento – CONDEP/DEF. São optativas para o DEF e obrigatórias para o aluno.

2 – Para integralização do currículo o aluno deverá cursar a carga horária obrigatória.

**Total Geral: 4.760 horas.**

## 5.2 - PLANO DE EQUIVALÊNCIA

Para os casos de transferência de alunos ou aproveitamento de estudos com base na Estrutura Curricular oferecida na Licenciatura em Educação Física desta UNIR no período de 1999 a 2014 respeitar-se-á o plano de equivalência abaixo especificado:

<b>CURRÍCULO ANTERIOR</b>	<b>CH</b>	<b>SEM</b>	<b>CURRÍCULO PROPOSTO</b>	<b>CH</b>	<b>SEM</b>
Formação Rítmica do Movimento	80	I	Atividades Rítmicas	80	I
Anatomia	80	I	Anatomia Humana	120	I
Aspectos Históricos da Educação Física	60	I	Aspectos Históricos da Educação Física	80	I
Biologia Geral	80	I	Fundamentos da Biologia	100	I
Filosofia	60	I	Aspectos sócio-filosóficos da cultura corporal	80	I
Caracterização Profissional e Filosófica da Educação Física	60	I	Caracterização Profissional e Filosófica da Educação Física	80	II
Fisiologia Geral	60	II	Fisiologia Geral	120	II
Técnica de Pesquisa	60	II	Métodos e Técnicas de Pesquisa	80	III
Atividade Complementar I	40	II	Disciplina Optativa I (parcial)	40	IV
Recreação Escolar	60	II	Recreação e Lazer	120	III
Bioquímica	60	II	Bioquímica	100	II
Bioestatística Aplicada	60	II	Bioestatística	80	III
Fisiologia do Exercício	60	III	Fisiologia do Exercício	80	III
Metodologia do Atletismo	80	III	Atletismo I	120	II
Socorros de Urgência e Higiene	80	III	Socorros de Urgência	80	VI
Língua Portuguesa	60	III	Não há correspondente		
Psicomotricidade	60	III	Psicomotricidade	80	IV
Biomecânica do Exercício	60	IV	Cinesiologia	80	VI
Futebol de Campo	80	IV	Futebol I	120	VII
GRD	80	IV	Ginástica Rítmica Desportiva – Disciplina Optativa		
Didática	60	IV	Didática Geral	80	II
Legislação Educação e Gestão Escolar	60	IV	Política, Planejamento e Gestão Escolar	80	V
Cineantropometria	60	V	Cineantropometria	80	V
Natação	80	V	Natação I	120	V
Voleibol	80	V	Voleibol I	120	VI
Elaboração de Projeto de Pesquisa	60	V	Elaboração de Projetos de Pesquisa	80	VI
Marketing Esportivo	60	VI	Não há correspondente		VIII
Recreação Comunitária	40	VI	Não há correspondente		
Treinamento Desportivo	80	VI	Treinamento Desportivo	120	VIII
Organização e Administração Esportiva	60	VI	Administração e Planejamento e Educação e Organização de Eventos	80	
Handebol	80	VI	Handebol I	120	IV
Basquetebol	80	VI	Basquetebol I	120	VII
Futebol de Salão	60	VII	Futsal I	100	IV
Educação Física Especial	80	VII	Educação Física para a Diversidade I	100	VI
Ginástica de Academia	80	VII	Ginástica de Academia	80	IX
Ginástica Olímpica	60	VII	Ginástica Olímpica – Disciplina Optativa		
Atividades Complementares II	60	VII	Disciplina Optativa I (parcial)	40	IV
Atividade Física e Saúde	60	VIII	Educação Física e Saúde	80	V

### PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso	80	VIII	TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I	60	VII
Atividades Complementares III	60	VIII	Disciplina Optativa		

## 6. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Curso de Licenciatura em Educação Física, com base na Resolução 01 de 17/06/2010 da CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, terá um Núcleo Docente Estruturante – NDE com função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica.

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica do curso, sendo responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, cabendo-lhe as seguintes atribuições:

- I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Educação Física.

O NDE será por no mínimo 5 (cinco) e máximo 07 (sete) docentes que ministram disciplinas no curso, sendo um deles designado presidente, desde que atendam aos seguintes requisitos:

- titulação em nível de pós-graduação *strictu sensu*;
- regime de trabalho em tempo integral;
- experiência docente mínima de 3 (três) anos, em ensino superior.

A composição do NDE deverá obedecer minimamente às seguintes proporções:

- 60% (sessenta por cento) de docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *strictu sensu*, preferencialmente Doutor;
- 40% (quarenta por cento) de docentes atuando ininterruptamente no curso desde o último ato regulatório; e
- 70% (setenta por cento) dos docentes com formação específica na área do Curso.

Os membros do NDE serão indicados pelo Conselho do Departamento de Educação Física os docentes que ministram aula no Curso, e terão mandato de 4 (quatro) anos, com renovação de 50% a cada período de 2 anos, permitida uma recondução.

Na ausência ou impedimento eventual do presidente, a presidência do NDE será exercida pelo seu substituto legal.

## 7. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O currículo proposto se estrutura através de um elenco de componentes curriculares organizados através do oferecimento semestral. Ao acadêmico que opte por migrar para a nova estrutura curricular, é necessário cumprir as disciplinas não contempladas pela estrutura anterior, independentemente do período que esteja cursando.

O ingresso de portadores de diplomas obedecerá as regras comuns para admissão e deverá cumprir todos os créditos previstos pela estrutura curricular, sendo-lhes facultado solicitar aproveitamento de disciplina já cursadas, obedecidas as regras regimentais desta Instituição Federal de Ensino Superior.

### **7.1. Sistema de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**

O aluno será avaliado de acordo com as normas estabelecidas na Resolução CONSEPE 251/97 que assim determina:

**Art. 1º** - No início de cada período letivo, o docente deverá encaminhar o plano de curso com as formas e os critérios de avaliação, inclusive as avaliações repositivas, à Coordenação para homologação do Colegiado de Curso conforme Calendário Acadêmico.

**§ único** - O docente deverá informar aos discentes as formas e os critérios de avaliação de sua disciplina aprovados pelo respectivos Colegiados

**Art. 2º** - As avaliações realizadas deverão retornar aos discentes, após analisadas e comentadas pelos professores, a fim de refletirem sobre seu desempenho.

**Art. 3º** - Para verificação do rendimento considerar-se-á:  
a) uma só nota, no período semestral; resultante da média aritmética das notas das avaliações aplicadas;  
b) nota expressa de 0 (zero) a 100 (cem), em números inteiros.

**Art. 4º** - Será considerado aprovado o discente que obtiver aproveitamento igual ou superior a 60(sessenta).

**Art. 5º** - O discente que obtiver média final inferior a 60(sessenta) terá direito a uma avaliação repositiva.

**§ 1º** - A avaliação repositiva será expressa em números inteiros com valor de 0 (zero) a 100 (cem), substituindo a menor nota obtida durante o período letivo.

**§ 2º** - Considerar-se-á aprovado, após a avaliação repositiva, o discente que obtiver média igual ou superior a 60 (sessenta).

**§ 3º** - O não comparecimento à alguma avaliação no decorrer do semestre implica em não obtenção da nota na mesma, impossibilitando o caráter de reposição por meio da nota obtida na avaliação repositiva.

**§ 4º** - O dia e a hora da avaliação repositiva será marcada pelo docente e comunicadas ao Coordenador de Curso.

**Art. 6º** - A frequência mínima para aprovação quanto à assiduidade é de 75% da carga horária da disciplina, conforme estabelecido por Lei.

**Art. 7º** - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso.

**§ único** - O prazo para solicitação de avaliação, a que se refere este artigo, será de cinco dias úteis, a partir do dia seguinte da sua aplicação.

**Art. 8º** - O discente terá direito a requerer revisão de qualquer avaliação escrita, a qual foi submetido, no prazo máximo de cinco dias a partir de sua devolução.

**§ 1º** - O pedido de revisão da avaliação terá deliberação do Colegiado de Curso, que solicitará ao Departamento a constituição de Banca Examinadora.

**§ 2º** - A Banca Examinadora, composta por 3 (três) docentes da área, terá o prazo de 72 (setenta e duas) horas para apresentar o seu parecer.

**§ 3º** - O discente e o docente envolvido no referido fato poderão participar do processo de revisão apenas com direito a voz.

**Art. 9º** - O prazo de entrega das notas à DIRCA constará do Calendário Acadêmico.

**Art. 10** - Os casos omissos a esta Resolução serão solucionados pelo Colegiado de Curso respectivo.

**Art. 11** - Esta Resolução entrará em vigor a partir de sua aprovação, revogadas as demais disposições em contrário.

## **7.2. Sistema de Avaliação do Projeto do Curso**

O projeto pedagógico do curso será avaliado bianualmente através da Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O processo de avaliação levará em conta os seguintes aspectos:

- A pertinência das áreas temáticas
- A pertinência das disciplinas
- A pertinências das ementas e conteúdos propostos
- A necessidade de renovação do acervo bibliográfico e afins
- A necessidade de reformulação do projeto no todo ou em parte

- na propositura de alterações necessárias à modernização pedagógica visando a formação profissional condizente com o perfil profissiográfico estabelecido.
- Outros aspectos a critério da CPA.

## **8. DETALHAMENTO DA PROPOSIÇÃO**

### **8.1. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES**

#### **SEMESTRE I:**

1 - Aspectos Históricos da Educação Física
2 - Anatomia Humana
3 - Aspectos sócio-filosóficos da cultura corporal
4 - Fundamentos de Biologia
5 - Fundamentos da Ginástica Escolar
6 - Atividades Rítmicas

#### **1 - Aspectos Históricos da Educação Física:**

Estudo universal dos aspectos histórico, social e político da origem da Educação Física, desde a antiguidade até tempos modernos. Ideologias que permearam as correntes teóricas em Educação Física. Análise histórica da Educação Física no Brasil. Principais linhas doutrinárias dos tempos modernos. Considerações históricas sobre a Educação Física e Esportes em Rondônia.

#### **Bibliografia Básica:**

- BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física.** Campinas: Editora Papirus, 1998.
- BRACHT, V. **Educação Física & Ciência: cenas de casamento (in)feliz.** Ijuí, RS: Unijuí, 1999.
- CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola.** Vitória: UFES/CEFD, 1997.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física: a história que não se conta.** 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo.** Editora Papirus. S.Paulo/SP. 2003.
- GHIRALDELLI, P. J. **Educação Física progressista.** Editora Loyola. São Paulo, 1988.
- LOVISOLO, H. **Educação Física: a arte da mediação.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- MEDINA, J. P. S. **Educação Física cuida do corpo e “mente”.** Ed. Cortez. São Paulo, 1991.
- OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

#### **2 - Anatomia Humana:**

O ser humano em sua composição macroscópica. Nomenclatura anatômica. Identificação e compreensão da anatomia sistêmica e topográfica do ser humano. Eixos e planos do corpo humano. Estudo da forma, estrutura e localização dos órgãos e sistemas do corpo humano e seus mecanismos regulares, descrevendo os aspectos morfofuncionais, respiratório, urinário, reprodutor e endócrino.

#### **Bibliografia Básica:**

- ABRAHAMS, P.; HUTCHINGS, R. & MARKS, S. - **Atlas colorido de Anatomia Humana.** 4ª ed. São Paulo, Manole, 2000.
- DÂNGELO, J.G. & FATTINI, C.M. **Anatomia Humana sistêmica e segmentar.** São Paulo: Atheneu, 2000.
- MACHADO, A.B.M. **Neuroanatomia funcional.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.
- McMINN, R.M.H. **Compêndio de Anatomia Humana.** São Paulo: Manole, 2000.
- NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SOBOTTA - **Atlas de Anatomia Humana.** Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.
- TORTORA, G. J. **Corpo humano.** 4ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

#### **3 - Aspectos Sócio-filosóficos da Cultura Corporal:**

Conceitos de filosofia, sua aplicação e importância. Tipos de conhecimento. Aspectos culturais da Educação Física. Conceitos básicos de sociologia. Importância, tipos de Sociologia e tendências sociológicas. A Educação Física como objeto da Filosofia. O fenômeno da corporeidade e suas implicações filosóficas. O papel social do profissional de Educação Física. Análise do fenômeno da atividade física e prática esportiva na sociedade



contemporânea, através de uma reflexão sociológica. Estudo da sociedade, da atividade físico-esportiva e dos constituintes da Educação Física, Esporte e Lazer ao longo do tempo.

**Bibliografia Básica:**

- BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução**. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desporte, 1997.
- BRUHNS, H. T. **Conversando Sobre o Corpo**. São Paulo: Papirus, 1994.
- CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1999.
- COSTA, C. **Sociologia**. Introdução à ciência da Sociedade. São Paulo: Moderna, 1990.
- DANTAS, E.H.M. **Pensando o corpo e o movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 1994.
- LEPARGNEUR, H. **Consciência, corpo e mente**. São Paulo: Papirus, 1994.
- MARTINS, C.B. **O Que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- ARANTES, A. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- FERNANDES F. & IANNI, O. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1991.
- GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, pensar e agir**. Campinas: Papirus, 1994.
- HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1999.
- LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico da Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- LOVISOLO, H. **Estética, esporte e Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.
- MARCELINO, N.C. **Introdução às Ciências Sociais**. Campinas: Papirus, 1998.
- MERLEAU-PONTY, M. **A Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Unijuí: 1987.

**4 - Fundamentos de Biologia:**

Bases macromoleculares da constituição celular (proteínas, carboidratos e lipídeos). Modelos celulares: Procariontes e eucariontes. Membrana Plasmática – estrutura e função. Tipos de transporte: molecular (passivo e ativo) e por quantidade (endocitose e exocitose). Mitocôndria – Formação e armazenamento de energia/teorias do surgimento das mitocôndrias. Complexo de Golgi. Retículo Endoplasmático. Lisossomos. Peroxissomos. Centríolos. Armazenamento de informação genética. Núcleo Interfásico – replicação e transcrição. Síntese Protéica. Núcleo em divisão – mitose. Mitose – fases. Núcleo em divisão – meiose. Meiose – fases. Introdução ao estudo da histologia. Análise dos aspectos morfológicos e funcionais dos diversos tecidos que compreendem os sistemas orgânicos. Entendimento das modificações estruturais e funcionais sofridas pelo nosso organismo devido as necessidades de adaptação de acordo com os níveis de atividades físicas desenvolvidas.

**Bibliografia Básica:**

- JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1991.
- JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1997.
- MARZZOCO A. & TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1999.
- MAUGHAN, R. **Bioquímica do exercício e do treinamento**. São Paulo: Manole, 2000.
- SAMPAIO, E. S. **Biologia Aplicada à Educação Física**. Ponta Grossa: UEPG, 1997.

**5 - Fundamentos da Ginástica Escolar:**

Origem, evolução e classificação da ginástica. Tendências da ginástica na sociedade contemporânea. Os aspectos constitutivos da ginástica, habilidades motoras, planos e eixos, nomenclatura descritiva e técnicas *gímnicas*. Capacidades e habilidades básicas e suas variações, aplicadas no contexto escolar e na vivência do tempo livre, considerando o tempo livre, considerando a idade, experiências adquiridas e meio ambiente. Atividades com implementos manuais (bastões, cordas, maças). Acrobacias elementares sem aparelhos. Atividades individuais, em duplas, em pequenos grupos e coletivos.

**Bibliografia Básica:**

- AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas. Unicamp, 2003.
- CONCEIÇÃO, R.B. **Ginástica escolar**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- COSTA, M.G. **Ginástica Localizada**. Rio de Janeiro, Sprint. 2000
- \_\_\_\_\_, **Ginástica Localizada: grupos heterogêneos**. Rio de Janeiro. Sprint. 198
- DIECKERT, J. **Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano**. Rio de Janeiro: LTC, 1984.
- FIGUEIREDO, S.A.S. **Ginástica Tridimensional**. Rio de Janeiro, Sprint. 1996.
- MEINEL, K. **Motricidade I: teoria da motricidade esportiva sobre o aspecto pedagógico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- \_\_\_\_\_, **Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

- SHARKEY, B.J. **Condicionamento físico e saúde**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BÉZIER, M.M. & PIET, S. **A coordenação motora, aspecto mecânico da organização psicomotora do homem**. São Paulo: Summus, 1992.
- CASTELLANI, L.F. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.
- MOREIRA, W.W. **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. 3 ed. Campinas: Papirus, 1999.
- NOGUEIRA, E. M. & DIAS, A.E. **Ginástica localizada: 1000 exercícios**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2004
- TUBIBO, M.J.G. **As qualidades físicas na educação física e desportos**. 6 ed. Rio de Janeiro: Forum, 1990.

### **6 - Atividades Rítmicas:**

Estudo de ritmos básicos universais e os demais ritmos construídos pelo ambiente natural e cultural. Introdução dos ritmos nos processos educativos – recreativos no ambiente escolar e não-escolar: cantigas infantis, cantigas de roda, dramatizações e representações integradas de movimento corporal e as diversas expressões musicais. Estudos de melodias e ritmos sonoros, ligados ao exercício corporal na perspectiva de colaborar com o processo de desenvolvimento da cultura corporal do educando na construção permanente da expressão da alegria e do saber.

### **Bibliografia Básica:**

- LAPIERRE, A. **Associação de contrastes, estruturas e ritmos**. São Paulo: Manoel, 1985.
- FARO, A.J. **Pequena história da dança**. 4 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- NANNI, D. **Dança e Educação: da Pré-escola a Universidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- OSSONA, P. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.
- PORTINARI, M.I. **História da Dança**. 2 ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1989.
- CLARO, E. **Método dança-Educação Física**. São Paulo: Cabral, 1988.

### **SEMESTRE II:**

1 - Caracterização Profissional e Filosófica da Educação Física
2 – Bioquímica
3 - Fisiologia Geral
4 - Psicologia do Desenvolvimento Humano
5 - Didática Geral
6 - Atletismo I

### **1 - Caracterização acadêmica e profissional em Educação Física:**

Competência profissional em Educação Física e seu objeto de estudo. Termos técnicos e definições científicas. Estudo da Educação Física como área saúde pública. Epidemiologia do movimento humano e da saúde. Elementos jurídicos regulamentadores da Educação Física como profissão. Formação acadêmica e guia de princípios dos estudantes de Educação Física. O Projeto Político Pedagógico do curso e estrutura da Universidade Federal de Rondônia. Mercado de trabalho, responsabilidade social e exercício profissional em Educação Física. Código de Ética.

### **Bibliografia Básica:**

- BARROS, J.A. & RODRIGUES DE ALMEIDA, H.F. (2007): As aulas regulares de Educação Física como fator interveniente na aptidão física relacionada a saúde de escolares. **IN: VIII SIMPÓSIO DORDESTINO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE**. Salvador. **Anais**. União Metropolitana de Educação – UNIME, p.102.
- BARROS, J.A. & RODRIGUES DE ALMEIDA, H.F. (2007): Sobrepeso e obesidade: um estudo comparativo jovens escolares da redes de ensino público e privado. **Revista Baiana de Educação Física**, Prelo.
- BRASIL - Ministério da Saúde: Coordenação de Doenças Crônicas Degenerativas (1996): **Atividade física e saúde: Orientações básicas sobre atividade física e saúde para profissionais das áreas de educação e saúde**. Brasília: MS - MED.
- CASPERSEN, C.J. et alli. (1985) Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. **Public Health Reports**, v. 100, n. 2, p.126 – 131.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFEF: Carta Brasileira da Educação Física, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/conteudo/default.asp?id=21>. Acesso em 15 de junho de 2008.

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFEF: Documento de Intervenção Profissional em Educação Física, Rio de Janeiro, 2003a. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/corpo.asp>. Acesso em 15 de junho de 2008.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFEF: Código de Ética dos Profissionais de Educação Física, Rio de Janeiro, 2003b. Disponível em: [http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd\\_resol=103](http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=103). Acesso em 15 de junho de 2008.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFEF: Parecer sobre o compromisso dos Profissionais de Educação Física com as atividades físicas. Rio de Janeiro, 2003c. Disponível em: <http://www.confef.org.br/arquivos/fiep.pdf>. Acesso em 15 de junho de 2008.

FARIAS Jr., A. G. (Org.) **Uma introdução à Educação Física**. Niterói: Corpus, 1999.

GENERALITAT DE CATALUNYA (1991) **Activitat física i promoció de la salud**. Barcelona: Departament de Sanitat i seguretat Social.

GUEDES, D.P & GUEDES, J.E.R.P. (1995): **Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição**. Londrina-PR Midiograf.

LELLIS, L. & RODRIGUES DE ALMEIDA, H.F. (2007): Prevalência de sobrepeso e obesidade: em escolares da rede de ensino público de Mato Grosso. **IN: VIII SIMPÓSIO DORDESTINO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE**. Salvador. **Anais**. União Metropolitana de Educação – UNIME, p.121.

OLIVEIRA, Vitor M. **O que é Educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PITANGA, J. G. P. ; PITANGA, C. P. S. (2001):Epidemiologia da Atividade Física Saúde e Qualidade de Vida. **Revista Baiana de Educação Física**. Salvador, v. 2 n. 2, p. 22.

POWERS, S.K. & HOWLEY, E. (2000): **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. São Paulo, Manole.

ROBERGS, R. A. & ROBERTS, S.O. (2006): **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde**. São Paulo: Phorte.

RODRIGUES DE ALMEIDA, H.F. (2007): Programas comunitários de prática da atividade física. **IN: VIII SIMPÓSIO DORDESTINO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE**. Salvador. **Anais**. União Metropolitana de Educação – UNIME, p.65-66.

RODRIGUES DE ALMEIDA, H.F.; ALMEIDA, D.C.M.; GOMES, A. C. (2000): Aspectos multidimensionais da forma desportiva. **Revista Treinamento Desportivo**, n. 5, p. 44 – 50.

RODRIGUES, M. (1987): **Manual teórico-prático de Educação Física infantil**. 4ª ed. São Paulo, Ícone Editora Ltda.

WORD HEALTH ORGANIZATION (1978): **Habitual physical activity on health**. WHO regional publications, European Series n. 6. Copenhagen: WHO, Regional Office for Europe.

### 2 - Bioquímica:

Estrutura e função Biológica das proteínas. Enzimas, função e fatores que influenciam a atividade enzimática. Estrutura e função dos carboidratos. Metabolismo energético. Estrutura e metabolismo de lipídeos. Balanço energético na integração do metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas de ação hormonal. Bioquímica da digestão e absorção dos alimentos. Contribuição metabólica dos tecidos hepático, renal, cardíaco e adiposo para o desempenho muscular. Bioquímica do sangue. Bioquímica do tecido ósseo e conjuntivo, variações metabólicas.

#### Bibliografia Básica:

CHAMPE, P. C. & HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CISTERNAS, J. R. et al. **Fundamentos de Bioquímica**. São Paulo: Atheneu, 1997.

FERREIRA, C.P. **Bioquímica Básica**. São Paulo: American med, 1996.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de Bioquímica**. Rio de Janeiro: Sarvier, 1995.

MARZZOCO, A. & TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

MONTGOMERY, R. et al. **Bioquímica: uma abordagem dirigida por casos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

STRYER, L. & MOREIRA, A.J.M.S. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

VIEIRA, E.C. et ali - **Bioquímica Celular**. Atheneu, 1996.

### 3 – Fisiologia Geral:

Estudo dos Mecanismos reguladores dos sistemas do corpo humano descrevendo os aspectos funcionais em repouso dos sistemas esquelético, articular, muscular, nervoso, cardiocirculatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor e endócrino.

#### Bibliografia Básica:

- AIRES, M.M. **Fisiologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- DOUGLAS, C. R. **Tratado de Fisiologia: aplicada à Ciência da Saúde**. 4.ed. São Paulo: Robe Editorial, 2000.
- FOX, E. & BOWERS, R. & FOSS, M.L. **Bases fisiológicas da Educação Física e dos desportos**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana**. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988.
- TORTORA, G. **Corpo Humano**. 2.ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2000.
- FOSS, M. L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- GUYTON, A. C. & HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
- MATHEW, D. K. & FOX, E. L. **Bases fisiológicas da Educação Física e dos desportos**. 4 ed. São Paulo: Interamericana, 1991.
- OLIVEIRA, M.A.D. **Neurofisiologia do comportamento**. Canoas: ULBRA, 1997.

#### **4 - Psicologia do Desenvolvimento Humano:**

Introdução à psicologia: conceitos, história e escolas da psicologia. Conceitos-base e teorias de Freud, Erikson, Wallon, Piaget, Skinner e Vygotsky. Compreensão do processo de aprendizagem, principalmente no que diz respeito à inter-relação das dimensões afetiva e cognitiva que o constituem. Análise deste processo na sua relação com os diferentes momentos evolutivos do ser humano e na perspectiva das múltiplas interações que o ensinar e o aprender implicam.

#### **Bibliografia Básica:**

- BARROS, C. S. G. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Pontos de Psicologia Escolar**. São Paulo: Ática, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Pontos de Psicologia Geral**. São Paulo: Ática, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Psicologia e Construtivismo**. São Paulo: Ática, 2000.
- BERNHOFER, R. **Trabalhar e desfrutar: equilíbrio entre vida pessoal e profissional**. Rio de Janeiro: Nobel, 1991.
- BOCK, A. M.; FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1991.
- BROIDE, J. A. **A Psicoterapia Psicanalítica na rua realizada através de grupo operativo**. Psicologia: Ciência e Profissão. 1992.
- CAMPOS, F. **Psicologia e saúde, repensando prática**. São Paulo: Hucitec, 1992.
- CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Adolescência – Normalidade e psicopatologia**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- OLIVEIRA, V.B. & BOSSA, N. A. **Avaliação Psicopedagógica do Adolescente**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DAVIS, C. **Psicologia da Educação**. Cortez. São Paulo, 1990.
- DROVET, R.C.R. **Distúrbios da Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1990.
- GONCALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Papirus: São Paulo, 1994.
- GONZALEZ ARROYO, M. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?**. São Paulo: Cortez, 1996.
- OSÓRIO, L.C. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

#### **5 – Didática Geral:**

Dimensionamento dos conceitos de educação e instrução, das condições e das perspectivas de desenvolvimento do indivíduo no seu contexto sócio-econômico e político-cultural. História e tendências da didática no Brasil. Relação professor/aluno mediada pelo currículo. Planejamento didático: seleção, ordenação, descrição e delimitação de objetivos. Seleção e organização de conteúdos estrangeiros de ensino e processo de avaliação.

#### **Bibliografia Básica:**

- FONTANA, R.A.C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- GADOTTI, M. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da práxis**. 2. ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 1998.
- GIROUX, H.A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí, RS: Unijui, 1994.
- LIBANEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.
- MASETTO, M.J. **Didática**. São Paulo: FTD, 1994.
- PICCOLO, V.L.N. **Educação física escolar: ser...ou não ter?** Campinas: UNICAMP, 1993.

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade/método no processo pedagógico**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

TAFFAREL, C.N.Z. **As propostas pedagógicas e a sua aplicação na realidade escolar**. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4., 2000, Niterói. Anais... Niterói: UFF/DEFD, 2000. p. 149-180.

VAGO, T.M. **Intervenção e conhecimento na escola: por uma cultura escolar de Educação Física**. In: GOELLNER, S. V. (Org.) Educação Física/Ciências do Esporte: intervenção e conhecimento. [S.l.: s.n.], 1999. p. 17-36.

### **6 – Atletismo I:**

Estudo teórico da cinesiologia das corridas, saltos, arremessos e lançamentos. Estudo dos processos de progressão pedagógica para a iniciação esportiva da técnica das corridas, saltos, arremessos e lançamentos. Meios alternativos de desenvolvimento do atletismo nas escolas. Regras e competições em nível estudantil. Componentes estruturais e noções básicas da organização do treino para competições escolares. Macroциclo, mesociclo, microциclo, unidade de treino e sessão de treino.

### **Bibliografia Básica:**

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras Oficiais de atletismo**: Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

FERNANDES, J.L. **Atletismo**: arremessos. São Paulo: E.P.U., 1979.

\_\_\_\_\_. **Atletismo**: corridas. São Paulo: E.P.U., 1979.

\_\_\_\_\_. **Atletismo**: os saltos. 2 ed. São Paulo: E.P.U., 1979.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GEBARA, A. & MOREIRA, W.W. **Educação Física e Esportes** perspectivas para o século XXI. São Paulo: Papirus, 1991.

KIRSCH, A.; KOCH, K. & ORO, U. **Antologia do atletismo**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.

### **SEMESTRE III:**

1 – Bioestatística
2 - Desenvolvimento e Aprendizagem Motora
3 - Psicologia da Aprendizagem
4 - Fisiologia do Esforço Físico
5 - Métodos e Técnicas de Pesquisa
6 - Recreação Escolar
7 - Didática Aplicada à Educação Física

### **1 - Bioestatística:**

Conceitos e Métodos estatísticos aplicados à Educação Física. Obtenção de dados (desenho de pesquisa e amostragem). Apresentação de banco de dados (estatística descritiva). Notação de somatório. Arredondamento de dados. Série de relativos: base fixa e base móvel. Distribuição de frequência. Análise paramétrica (testes de hipóteses, intervalo de confiança, valores probabilísticos, testes z, teste t, análise de variância); Análise não paramétrica; Análise de regressão; e interpretação de dados em pesquisa científica.

### **Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, A.G. & CAMPOS, P.H.B. **Estatística básica: cursos de ciências humanas e de educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1977.

BAQUERO, G. **Métodos de pesquisa pedagógica-estatística psico-educacional**. São Paulo, Loyola. 1978.

CALDEIRA, S. & MATSUDO, V.K.R. Estatística aplicada às ciências do esporte. São Paulo, **Revista brasileira de ciências do esporte**, 2 (2), 1981.

COSTA, S.F. Introdução ilustrada à estatística. 3. ed. São Paulo : Harbra, 1998.

DE FRANCISCO, W. **Estatística: síntese da teoria, exercícios propostos e resolvidos**. São Paulo, Atlas, 1982.

LEVIN, J. **Estatística aplicada a Ciências Humanas**. São Paulo, Editora Habra, 1987.

MOREIRA, J.S. **Elementos de estatística**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1982.

MILONE, G. & ANGELINI, F. Estatística geral: amostragem, distribuições amostrais, teoria da decisão estatística. São Paulo: Atlas, 1993.

NUNES, W.G.S. **Bioestatística aplicada à educação física**. Bagé, Universidade da Região da Campanha, 1998.

## 2 - Desenvolvimento e Aprendizagem Motora:

Estudo das diferentes fases do desenvolvimento motor da criança relacionando-se com a aprendizagem de habilidades motoras e da problemática do processo ensino-aprendizagem das habilidades motoras, no que diz respeito aos mecanismos internos que regulam o movimento, bem como aos fatores ambientais que afetam esse processo.

### Bibliografia Básica:

- LE BOUCH, Jean. **O desenvolvimento motor do nascimento até os 6 anos: conseqüências educativas, a psicocinética na idade pré-escolar.** 7 ed. Porto Alegre: Arte Médicas, 1992.
- GALLAHUE, D. L.; OSMUN, J. C. **Understanding Motor development: infants, children, adolescents, adults, Dubuque:** Brown & Benchmark Publishers, p. 570, 1985.
- MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações.** 5 ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2000.
- VIGOTSKI, L.S.; ALEXANDER, R.L. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 6 ed. São Paulo: ÍCONE, 1998.
- DIECKERT, J. **Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano.** Rio de Janeiro: LTC, 1984.
- MEINEL, K. **Motricidade I: teoria da motricidade esportiva sobre o aspecto pedagógico.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- MEINEL, K. **Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano.** Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1984.
- SCHMIDT R. A.; WRISBERG C. A. **Aprendizagem e Performance Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

## 3 - Psicologia da Aprendizagem:

Compreensão do processo de aprendizagem especialmente no que diz respeito à inter-relação das dimensões afetiva e cognitiva que o constituem. Análise deste processo na sua relação com os diferentes momentos evolutivos do ser humano e na perspectiva das múltiplas interações que o ensinar e o aprender implicam.

### Bibliografia Básica:

- FALCÃO, G.M. **Psicologia da aprendizagem.** 10 ed. São Paulo: Ática, 1999.
- CAMPOS, D.M.S. **Psicologia da aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1993.
- VIGOTSKI, L. **Pensamento e linguagem.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ANTUNES, C. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização de ludopedagogia.** 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MATURANA, H. & VARELA, F. **Da biologia à psicologia.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- PILETTI, N. **Psicologia educacional.** 17 ed. São Paulo: Ática, 1999.
- SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte.** São Paulo: Manole, 2002.

## 4 - Fisiologia do Esforço Físico:

Estudo da influência das atividades físicas em geral, e na estrutura e regulação dos mecanismos de adaptação biológica de humanos, enfocando: as fontes de energia e os sistemas muscular, nervoso, cardiocirculatório e respiratório, bem como os mecanismos funcionais para a manutenção do equilíbrio celular.

### Bibliografia Básica:

- FOSS, M. L. & KETEYIAN, S. J. F. **Bases fisiológicas da exercício e do esporte.** 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- FOX, E.L.; BOWERS, R.W. & FOSS, M.L. **Bases fisiológicas da Educação Física e dos desportos.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
- GUYTON, A.C. & HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica.** 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
- McARDLE, W.D.; KATCH, F.I. & KATCH, V.L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- MAHAN, L.K. & SCOTT-STUMP, S.K. **Alimentos, nutrição e dietoterapia.** 9.ed. São Paulo: Roca, 1998.
- MAUGHAN, R.; GLEESON, M. & GREENHAFF, P.L. **Bioquímica do exercício e do treinamento.** São Paulo: Manole, 2000.
- POWERS, S.K. & HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e desempenho.** 3.ed. Barueri: Manole, 2000.

KATCH, F.I. & McARDLE, W.D. **Nutrição, exercício e saúde**. 4.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1996.  
ROBERGS, R.A., ROBERTS, S.O. **Princípios fundamentais de Fisiologia do Exercício para aptidão, desempenho e saúde**. Phorte, 2002.

### **5 - Métodos e Técnicas de Pesquisa:**

Produção de conhecimento científico em Educação Física e suas implicações epistemológicas, filosóficas e sociais. Introdução aos métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa. Níveis de pesquisa: exploratório, descritivo e explicativo. Tipos de pesquisa. Tipos de Conhecimento. Métodos, técnicas e estratégias de pesquisa. Representatividade e significância dos resultados. Construção lógica e normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos (resumo, pôster e artigo). Ética na pesquisa com seres humanos.

### **Bibliografia Básica:**

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.  
\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.  
SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 1993.  
THOMAS, J.R. & NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 ed. Porto Alegre. Artmed. 2002.  
TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas 1987.  
DEMO, P. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.  
LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pequena bibliografia**. 4 ed. São Paulo, 1992.  
\_\_\_\_\_. **Fundamentos da metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.  
OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia científica, projetos de pesquisa, TGI, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 2000.

### **6 - Recreação Escolar:**

Estudo das manifestações lúdicas e recreativas, levando em consideração os espaços e recursos necessários para sua execução e suas relações com gênero, classe e geração. Jogos: classificação e teorias. Organização, planejamento e desenvolvimento de atividades recreativas e processos pedagógicos.

### **Bibliografia Básica:**

CAVALARI, V.R. & ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 4 ed. São Paulo: ÍCONE, 2000.  
MARCELINO, N.C. **Lazer e educação**. 6 ed. Campinas: Papirus, 2000.  
MIRANDA, N. **200 jogos infantis**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1991.  
CIVITATE, H.P.O. **Acampamento: organização e atividades** Rio de Janeiro: sprint, 2000.  
\_\_\_\_\_. **Jogos recreativos para clubes, academias, hotéis, acampamentos, spas e colônia de férias**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.  
HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.  
MARCELINO, N.C. **Lazer e humanização**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1995.  
\_\_\_\_\_. **Lazer: formação e atuação profissional**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2000.  
\_\_\_\_\_. **Pedagogia da animação**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1997.

### **7 - Didática Aplicada à Educação Física:**

Contextualização da Didática em uma perspectiva histórica, social e política. O planejamento didático, seleção, ordenação, descrição e delimitação de objetivos, conteúdos e métodos de aprendizagem e de avaliação. Tendências em avaliação física escolar: a desenvolvimentista, a crítico-superadora, a construtivista, a educação motora. Planejamento em Educação Física e Esportes.

### **Bibliografia Básica:**

BASEDAS, E. ; HUGUET, T. & SOLÉ, I. **prender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre, Artmed, 1999.  
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.  
FONTANA, R.A.C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas: Autores Associados, 1996.  
GADOTTI, M. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.  
\_\_\_\_\_. **Pedagogia da práxis**. 2. ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 1998.  
GIROUX, H.A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.  
LIBANEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.  
MASETTO, M.J. **Didática**. São Paulo: FTD, 1994.  
NISTA - PICCOLO, V. L. **Educação física escolar: ser ou não ter**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993.

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade/método no processo pedagógico**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

TAFFAREL, C.N.Z. **As propostas pedagógicas e a sua aplicação na realidade escolar**. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4., 2000, Niterói. Anais. Niterói: UFF/DEFD, 2000. p. 149-180.

### SEMESTRE IV:

1 - Psicomotricidade
2 - Educação Física na Educação Básica I
3 - Cinesiologia
4 - Futsal I
5 - Handebol I
6 - Disciplina Optativa I

#### **1 – Psicomotricidade:**

Conceito e evolução histórica. Desenvolvimento Psicomotor. Estrutura e fundamentos básicos em Psicomotricidade. Educação Psicomotora, Educação Física e Esporte. Corporeidade. Vivências, sessões práticas e reflexivas em Psicomotricidade aplicados à Educação Física e Esporte.

#### **Bibliografia Básica:**

FERREIRA NETO, C.A. **Motricidade e Jogos na Infância**. São Paulo: Sprint, 1994.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil 3: psicomotricidade - perspectivas pedagógicas**. Porto Alegre: Edita, 1995.

VELASCO, C. **Natação segundo a psicomotricidade**. São Paulo: Sprint, 1994

VIANA, Adalberto, et. Ali. **Coordenação Psicomotora. ( Vols. I, II e III)** São Paulo: Sprint, 1994

VYGOTSKI, L.S. & LURIA, A.R. **Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

#### **2 - Educação Física na Educação Básica I:**

Contextualização da Educação Física para crianças. Abordagens teóricas e conceituais acerca de jogo, brincadeira e Educação Física no espaço escolar. Levantamento da produção acadêmica e científica da Educação Física Infantil. Construções interativas entre o jogo e a brincadeira a partir da tecnologia alternativa e suas possibilidades pedagógicas, no âmbito da escola. Planejamento e aspectos didáticos e pedagógicos da Educação Física para as crianças, a partir das diretrizes e recomendações oficiais e experiências práticas. Aspectos interdisciplinares entre a educação infantil e as séries iniciais. Articulação entre teorias e práticas do jogo e das brincadeiras no âmbito das intervenções pedagógicas por meio de vivências práticas com os escolares da e na escola infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, como possibilidades formativas e lúdicas no desenvolvimento dos aspectos: cognitivo, motor, afetivo e social para interação e socialização no âmbito escolar.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – volumes 1, 2 e 3*. Brasília, MEC/SEF, 1998.

FREIRE, J.B. *Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da educação física*. Série Pensamento e Ação no Magistério. Ed. Scipione Ltda – São Paulo, 1994.

HILDEBRANDT, Reiner, e LAGING, Rhalf (1986): *Concepções abertas no ensino da Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner (2001): *Textos pedagógicos Sobre o ensino da Educação Física*. Ijuí:

Unijuí.

Unijuí.

KUNZ, Elenor (2001): *Didática da Educação Física 1*, 2.ª ed. Ijuí: Unijuí.

— (1991): *Educação Física - Ensino e mudança*. Ijuí; Unijuí.

SACRISTÁN, J. Gimeno, e PÉREZ GÓMEZ, A. J. (2002): *Compreender e transformar o ensino*, 4.ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

SOUSA, E.S.; VAGO, T.M. *O ensino de educação física em face da nova LDB*. In: COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, (org.) Educação física escolar frente á LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Itjuí, Sedigraf, 1997. p.121-41.

SAYÃO, D. T. (2002): “Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil”, in: VAZ, A. F.;



- SAYÃO, D. T., e PINTO, F. M. (Org.): *Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física*. Florianópolis: Ed. da UFSC.
- SANTIN, S. (1987): *Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade*. Ijuí: Unijuí.
- (1999): “O espaço do corpo na pedagogia escolar”, in: Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte, Santa Maria/RS. Anais...
- (2001): *Educação Física: temas pedagógicos*, 2.<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: EST Edições.
- TANI, G. *Educação física escolar no Brasil: seu desenvolvimento, problemas e propostas*. SEMINÁRIO BRASILEIRO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE, Santa Maria, 1998. Anais. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 1998 a. p.120-7.
- \_\_\_\_\_. *Educação Física na Educação Infantil: pesquisa e produção do conhecimento*. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.4, p.110-15, 2001.
- \_\_\_\_\_; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E; PROENÇA J. E. *Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- VYGOTSKY, L. S. (1982): *La imaginación y el arte em la infancia: ensaio psicológico*. Madrid: Akal.

### **3 – Cinesilogia:**

Identificação dos princípios biomecânicos e das influências das Leis de Newton envolvidas na produção do movimento humano através do estudo de sua ação como um todo e de sua parte isolada. Deslocamento do centro de massa em função das técnicas desportivas. Aplicação das alavancas nos gestos desportivos. Análise dos diversos padrões de movimento humano, com ênfase em movimentos desportivos, através de métodos qualitativos e quantitativos de análise. Análise através de: trabalhos realizados com recursos laboratoriais (fotografia, eletromiografia, cinemetria, plataforma de força, *jump test* e dinamometria) e simples observações realizadas pelos alunos com o auxílio do professor. Análise da marcha por meio de experimento realizado em aula.

#### **Bibliografia Básica:**

- BLANDINE CALAIS-GERMAIN - Anatomia para o movimento. São Paulo: Manole, 1992. V. 1. V. 2.
- CAAR, G. **Biomecânica dos esportes**. Um guia prático. São Paulo, Manole, 1998.
- CALAIS-GERMAIN, B. & LAMOTTE, A. **Anatomia para o movimento**.
- ENOKA, R.M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. 2ed. São Paulo, Manole, 2000.
- FORNASARI, C.A. **Manual para estudo da cinesiologia**. Barueri. Manole, 2001.
- HALL, S.J. **Biomecânica básica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- LEHMKUHL, L. & SMITH, L.K. **Cinesiologia clínica**. São Paulo: Manole, 1987.
- RASCH, P.J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1991.
- THOMPSON, C. & FLOYD, R. T. **Manual de cinesiologia estrutural**. 12 ed. São Paulo: Manole, 1997.
- KENDALL, F.P. **Músculos, provas e funções**. São Paulo: Manole, 1987.
- KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana. São Paulo: Manole, 1990. V. 1. V. 2. V. 3.
- WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. 3.ed. São Paulo : Manole, 1990.

### **4 - Futsal I:**

Conhecimentos teóricos e práticos do futsal – história e evolução. Fundamentos básicos, jogos adaptados e jogos pré-desportivos no universo escolar. Processos Pedagógicos para a aprendizagem técnica e tática possibilitando a compreensão do jogo e regras básicas de arbitragem. Prática de Ensino. Componentes estruturais e noções básicas da organização do treino para competições escolares: Macroциclo, Mesociclo, Microциclo, unidade de treino e sessão de treino.

#### **Bibliografia Básica:**

- BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Educação Física. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando futebol para jovens**. 2. ed. São Paulo : Manole, 2000.
- VENLIOLES, F.M. **Escola de futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. FRISSELLI, A. & MANTOVANI, M. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 1999.
- BELLO, J.N. **A ciência do esporte aplicada ao futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- FERREIRA, R.L. **Futsal e a iniciação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- GARCIA, R. & FAILLA, W. R. *Manual de futebol de salão*. Vol. 1 e 2, Araçatuba, Leme, 1986;
- GARGANTA, J. Para uma Teoria dos Jogos Desportivos Coletivos. In: A. Graça & J. Oliveira (Eds.). *O ensino dos jogos desportivos*. 2ed. Porto, Universidade do Porto, 1995;

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

- GRAÇA, A. Os comos e os quando no ensino dos jogos. In: A. Graça & J. Oliveira (Eds.). *O ensino dos jogos desportivos*. 2ed. Porto, Universidade do Porto, 1995;
- GRAÇA, A. O modelo de competência nos jogos de invasão. In: *Seminário de educação física escolar: educação física e o ensino fundamental*, VII, 2003, São Paulo, Anais... São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte - USP, 2003, p. 17-24;
- LUCENA, R. *Futsal e a iniciação*. Rio de Janeiro, Sprint, 1994;
- MUTTI, D. *Futsal - futebol de salão - artes e segredos*. São Paulo, Emus, 1994;
- SANTANA, W. C. *Futsal: metodologia da participação*. Londrina, Lido, 2001;

### **5 - Handebol I:**

Conhecimentos teóricos e práticos do handebol – história e evolução. Fundamentos básicos, jogos adaptados e jogos pré-desportivos no universo escolar. Processos Pedagógicos para a aprendizagem técnica e tática possibilitando a compreensão do jogo e regras básicas de arbitragem. Prática de Ensino. Componentes estruturais e noções básicas da organização do treino para competições escolares: Macroциclo, Mesociclo, Microциclo, unidade de treino e sessão de treino.

#### **Bibliografia Básica:**

- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. **Regras oficiais de Handebol e Beach Handebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006
- TENROLLER, C. **Handebol teoria e prática**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint: 2005.
- ZAMBERLAN, E. **Handebol: escolar e de iniciação**. Cambe: Imagem, 1999.
- Complementar
- MELHEM, A. **Brincando e aprendendo Handebol**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- SANTOS, A. **Manual de Mini-Handebol**. São Paulo: Phorte, 2003.

### **6 – Disciplina Optativa I:**

A ementa deste componente curricular dependerá da eleição da disciplina a partir da sugestão de disciplinas optativas ou outra determinada pelo CONDEF.

### **SEMESTRE V:**

1 - Política, Planejamento e Gestão Escolar
2 - Educação Física na Educação Básica II
3 - Natação I
4 – Cineantropometria
5 - Estágio Supervisionado I
6 - Educação Física e Saúde

#### **1 - Política, Planejamento e Gestão Escolar:**

Estudo das leis de ensino brasileiras, bem como, das diretrizes e ações voltadas para a orientação da Educação Física, do Lazer e do Esporte nas escolas de ensino fundamental e médio considerando suas inter-relações com outras políticas. Políticas de gestão educacional com ênfase nos planos educacionais para os sistemas escolares no Brasil Republicano para o curso de Licenciatura em Educação Física.

#### **Bibliografia Básica:**

- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. *Filosofia da Educação*, 2 ed., São Paulo, Moderna, 1996, p. 43-44.
- DEMO, Pedro. *A Lei de Diretrizes e Bases(LDB) e os Profissionais da Educação*. In: *A Nova LDB – Uma lei de esperança..* 1 ed. Brasília: Universidade Católica, 1998.
- \_\_\_\_\_. *A Nova LDB – Ranços e Avanços* In: *As Políticas Educacionais no Contexto da Globalização*. 1 ed Ilhéus: Editus (Editora da UESC), 1999.
- FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. *Medo e Ousadia: O cotidiano do professor*. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.
- FOUCAUT, Michel. *Microfísica do Poder*. II. Ed. Tradução de Roberto Machado. RJ. Graal, 1995.
- <http://www.unicamp.br/cemarx/download/javier1.doc>. O pensamento de Hayek (1984).
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Planejamento e Avaliação na Escola: Articulação e necessária determinação ideológica*, in [www.cmariocovas.sp.gov.br/int\\_a.php?t=014](http://www.cmariocovas.sp.gov.br/int_a.php?t=014).
- RIBEIRO, Darcy.(1922), Mineiro, antropólogo, Criador da Universidade de Brasília (1955), foi Ministro da Educação e mais tarde foi Ministro-Chefe da Casa Civil.
- SAVIANI. Demerval. *O Ensino Básico e o Processo de Democratização da Sociedade Brasileira*. Revista da ANDE, nº 7, 1984, pp 9-13.

WEBER, Ciência e Política: Duas Vocações; Weber, "A Política Como Vocação" e "A Ciência Como Vocação", em *Ensaio de Sociologia*, p. 97-183.

## **2 - Educação Física na Educação Básica II:**

Concepções teóricas e práticas sobre “o Adolescente” e a “Adolescência” através de suas principais teorias. O adolescente como ser social e com estudante: suas características biológicas, psicológicas, afetivas e sociais. Aspectos gerais sobre o corpo e puberdade e as relações despercebidas na escola. Grandes jogos e atividades pré-desportivas como pré-requisitos para a prática esportiva dos esportes coletivos e individuais. Jogos cooperativos e atividades de aventura na escola. O adolescente e as atividades físicas de academia. A definição e seleção de conteúdos e atividades físicas para o Adolescente a partir das diretrizes e matrizes curriculares oficiais. Concepções pedagógicas e abordagens metodológicas acerca do ensino da Educação Física para Adolescentes. Análise das perspectivas da Educação Física como reprodução e possibilidades de transformação. A presença do Adolescente e das Atividades Físicas nas manifestações culturais. Articulação entre teorias e práticas dos jogos como atividades formativas e desportivas da Educação Física no Ensino Fundamental e da Educação Física no Ensino Médio no âmbito das intervenções pedagógicas por meio de vivências práticas com os escolares da e na escola, como possibilidades formativas e de interação e socialização do adolescente no espaço escolar.

### **Bibliografia Básica:**

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – volumes 1, 2 e 3*. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- FREIRE, J.B. *Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da educação física*. Série Pensamento e Ação no Magistério. Ed. Scipione Ltda – São Paulo, 1994.
- HILDEBRANDT, Reiner, e LAGING, Rhalf (1986): *Concepções abertas no ensino da Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner (2001): *Textos pedagógicos Sobre o ensino da Educação Física*. Ijuí: Unijuí.
- KUNZ, Elenor (2001): *Didática da Educação Física 1, 2.ª ed.* Ijuí: Unijuí.
- (1991): *Educação Física - Ensino e mudança*. Ijuí; Unijuí.
- SACRISTÁN, J. Gimeno, e PÉREZ GÓMEZ, A. J. (2002): *Compreender e transformar o ensino*, 4.ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- SOUSA, E.S.; VAGO, T.M. *O ensino de educação física em face da nova LDB*. In: COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, (org.) *Educação física escolar frente á LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses*. Itjuí, Sedigraf, 1997. p.121-41.
- SAYÃO, D. T. (2002): “Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil”, in: VAZ, A. F.;
- SAYÃO, D. T., e PINTO, F. M. (Org.): *Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física*. Florianópolis: Ed. da UFSC.
- SANTIN, S. (1987): *Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade*. Ijuí: Unijuí.
- (1999): “O espaço do corpo na pedagogia escolar”, in: *Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte*, Santa Maria/RS. Anais...
- (2001): *Educação Física: temas pedagógicos*, 2.ª ed. Porto Alegre: EST Edições.
- TANI, G. *Educação física escolar no Brasil: seu desenvolvimento, problemas e propostas*. SEMINÁRIO BRASILEIRO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE, Santa Maria, 1998. Anais. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 1998 a. p.120-7.
- \_\_\_\_\_. *Educação Física na Educação Infantil: pesquisa e produção do conhecimento*. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.4, p.110-15, 2001.
- \_\_\_\_\_; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E; PROENÇA J. E. *Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- VYGOTSKY, L. S. (1982): *La imaginación y el arte em la infancia: ensaio psicológico*. Madrid: Akal.

## **3 - Natação I:**

A Natação como elemento da Educação Física e terapia. Propriedades físicas da água e princípios hidrodinâmicos. Adaptação ao meio líquido e estudo teórico da cinesilogia dos nados: *crawl*, costas, peito e golfinho. Processos pedagógicos de ensino dos nados *crawl*, costas, peito e golfinho em diferentes faixas etárias. Noções de auto-salvamento e salvamento. Regras e competições em nível estudantil. Componentes estruturais e noções básicas da organização do treino para competições escolares: Macro ciclo, mesociclo, micro ciclo, unidade de treino e sessão de treino.

### **Bibliografia Básica:**

- ABRANTES, J. Biomecânica e natação. *Ludens*. 4 (1) 30-34. 1979.

- BARBOSA, T & QUEIRÓS, T. **Manual prático de actividade aquáticas e hidroginástica**. Lisboa. Xistarca. 2000.
- CHOLLET, D. **Approche acientifique de la Natation**. Paris, Vigot.. 1990. Complementar
- CLARYS. J. P. **Human morphology and hidrodinamics**. In: J. Teradus & W. Bensingfiel (eds.). 1979.
- COLWIN. C. **Swimming into the 21 st century**. Leisure Press. Champaign, 1992.
- COSTILL, D.; MAGLISCHO, E. & RICHARDSON, A. **Swimming**. Blackwell Scientific. Oxford. 1992.

#### **4 – Cineantropometria:**

Bases científicas da Cineantropometria. As dimensões intervenientes na *performance* do movimento humano. Testes, medidas e avaliação. Protocolos de testagem, medição e avaliação dos parâmetros cardiopulmonares (aeróbios e anaeróbios), neuromusculares (força, coordenação, velocidade, agilidade, equilíbrio e flexibilidade), fisiológicos hemodinâmicos (periféricos, centrais e periféricos centrais), morfológicos (composição corporal, somatótipo antropométrico, proporcionalidade, superfície corporal e postura corporal), psicossociais (padrões de comportamento individuais e interação grupal) e biomecânicos (teóricos e táticos).

#### **Bibliografia Básica:**

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Teste de esforço e prescrição de exercícios**. Rio de Janeiro, Revinter, 1995.
- ARAÚJO, C.G.S. **Manual de Teste de Esforço**. Livro Técnico S/A. Rio de Janeiro, 1984.
- BORG, G.A. Pscophysical bases of perceived exertion. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 14, n. 5, p. 377-381, 1982.
- CARNAVAL, P.E. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. Rio de Janeiro, Sprint, 1995.
- COOPER, K. **Capacidade aeróbica**. 2ª ed., Rio de Janeiro, Fórum, 1972.
- EUROFIT. **Manual para os test EUROFIT de aptitude física**. La Curuña: Centro Galego de documentación e edicions deportivas, 2005.
- FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física – testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. Rio de Janeiro, Shape, 1999.
- GUEDES, D. P. & GUEDES, J. E. P. **Exercício Físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.
- MARINS, J.C.B. & GIANNICHI, R.S. **Avaliação e Prescrição de Atividade Física: guia prático**. Rio de Janeiro, Editora Shape, 1996.
- MATSUDO, V.K. **Testes em ciências do esporte**. São Paulo, SCS, CELAFISC, 1987.
- PETROSKI, E.L. **Antropometria: técnicas e padronizações**. Porto Alegre, Palloti, 2003.
- PITANGA, F.J.G. **Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física e esportes**. Salvador, UFB, 2000.
- REIS DE MOURA, J.A.; RODRIGUES DE ALMEIDA, H.F.& SAMPEDRO, R.M.F. Força máxima dinâmica: uma proposta metodológica para validação do teste de peso máximo em aparelhos de musculação. **Revista Kinesis**, n. 18, p. 23-50, 1997.
- ROCHA, Paulo E. C. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- RODRIGUES DE ALMEIDA, H.F. Teste e Medidas para Avaliação da Performance Motriz Humana. Porto Velho, Grupo de Estudos em Fisiologia do Exercício. NUSAU/DEF/UNIR, **polígrafo**, 2008.

#### **5 - Estágio Supervisionado I:**

Atividade prática de caráter terminal realizado na área de Educação Física Escolar, sob supervisão direta da Coordenação do Curso de Educação Física, visando a aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos ao processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Elaboração de relatório.

#### **Bibliografia Básica:**

- MOREIRA, A.F. ; LOPES, A.R.C. & AFONSO, A. J. **Conhecimento educacional, e formação do professor**. São Paulo, Papirus, 1994.
- KUNZ, E. **Educação Física, ensino e mudança**. Ijuí, Unijuí Ed. 1991.
- PIÉRON, M. **Formação de professores, aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica**. Lisboa, Edições FMH, 1996.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FARIA J.A.G.; CORRÊA, E.S. & BRESSANE, R.S. **Prática de ensino em educação física: estágio supervisionado**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.
- BIANCHI, Ana Cecília de Moraes et ali. **Manual de Orientação de Estágio Supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

- CERVO A. e BERVIAN, PA. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hal, 2002.
- Parâmetros Curriculares Nacionais / Educação Física** – Ensino Fundamental e Médio.
- ILES/ULBRA-PVH. Manual de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Educação Física Licenciatura.
- BASTOS, Lilia da Rocha et ali. **Manual para Elaboração de Projetos e Relatórios**. 5 ed. RJ: LTC - Livros Técnicos, 2000.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas: para o trabalho científico**. 14. ed. Porto Alegre: s.n., 2006.

### **6 - Educação Física e Saúde:**

Epidemiologia: conceito e evolução. Epidemiologia do exercício físico, da atividade física e da saúde. Índice de morbidade e mortalidade das doenças crônico-degenerativas. Abordagem dos serviços básicos de saúde: organização do SUS – programa de saúde da família, núcleo de apoio a saúde da família. Programas e projetos de políticas públicas de atividade física relacionada a saúde pública. Proposição e participação na implementação de medidas de intervenção no campo de saúde, em âmbito coletivo e individual.

### **Bibliografia Básica:**

- FERREIRA, F.A. Gonçalves. Moderna saúde publica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.
- KAMEL, D. Como prevenir o infarto do miocárdio. São Paulo: Sprint, 1996.
- PAVELQUEIRES, S. **Manobras avançadas de suporte ao trauma**. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1994.
- SOARES, C.L. O pensamento médico higienista e a Educação Física no Brasil: 1850-1930. **Dissertação de mestrado** em Educação. São Paulo: PUC/SP, 1990.
- ROSEN, George. *Da polícia médica à medicina social*. Rio de Janeiro: Graal, 1979. Cap. III - Saúde, História e Ciências Sociais (p.47 a 75) ; Cap. VI - A trajetória do conceito de polícia médica (p.171 a 189) ; Cap. VIII - Política econômica e social no desenvolvimento da saúde pública.
- Medronho, RA et al. (eds). Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002. Cap 6- Transição Demográfica e Epidemiológica.
- Rouquayrol, M.Z & Almeida Filho, N. Epidemiologia e Saúde. 6ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. Cap. 2 Epidemiologia, História Natural e Prevenção de Doenças.

### **SEMESTRE VI:**

1 - Folclore e Danças Populares
2 - Voleibol I
3 - Socorros de Urgência
4 - Elaboração de Projetos de Pesquisa
5 - Educação Física para a Diversidade
6 - Estágio Supervisionado II
7 - Atividades Complementares*

### **1 - Folclore e Danças Populares:**

Estudo das manifestações da cultura popular como elemento representativo cultural e de identificação do homem comunitário focalizando as danças e os autos regionais. Discussão das relações entre os modernos processos de produção capitalista e o desaparecimento destas manifestações populares. Folclore e as danças populares como meio educacional.

### **Bibliografia Básica:**

- CAMINADA, E. **História da Dança**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2000.
- GARCIA A. & HAAS, A. N. **Caderno didático de Expressão Corporal**. Canoas: Ed. ULBRA, 2002.
- GARCIA A. & HAAS, A. N. **Ritmo e Dança: aspectos gerais**. Canoas: Ed. ULBRA, 2002.
- ROBATTO, L. **Dança em processo: a linguagem do indizível**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.
- ACHCAR, D. **Balé: uma arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.
- FAHLBUSCH, H. **Dança Moderna-Contemporânea**. Rio de Janeiro, Sprint, 1990.
- GONZAGA, L. **Técnicas de Dança de Salão**. Editora Sprint, Rio de Janeiro, 1996.
- NANNI, D. **Dança Educação: princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.
- SAMPAIO, F. **Ballet Essencial**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1996.
- BOUCIER, P. **História da Dança no Ocidente**. São Paulo: Editora Martins Fontes 1987.

CÔRTEZ, P. & LESSA, B. **Manual de Danças Gaúchas**. São Paulo – Rio de Janeiro: Irmãos Vitale Editores, 1955.

## **2 - Voleibol I:**

Conhecimentos teóricos e práticos do Voleibol – história e evolução. Fundamentos básicos, jogos adaptados, jogos pré-desportivos no universo escolar. Processos pedagógicos para aprendizagem técnica e tática possibilitando a compreensão do jogo e regras básicas de arbitragem Prática de Ensino. Componentes estruturais e noções básicas da organização do treino para competições escolares: Macroциclo, mesociclo, microциclo, unidade de treino e sessão de treino.

### **Bibliografia Básica:**

- CBV/FGV - Regras oficiais. 2009.  
SUVOROV, Y.P. **Voleibol – Iniciação. (vols. I e II)**. São Paulo: Sprint, 1996.  
MATTHLESEN, S.Q. **Um estudo sobre voleibol: em busca de elementos para sua compreensão**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 15, n. 2, Jan/1994.  
MORÁVIA, O. **Voleibol, 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.  
SHALMANOV, A. **Voleibol fundamentos biomecânicos**. Guarulhos: Phorte, 1998.  
SUVOROV, Y. P. **Voleibol iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

## **3 - Socorros de Urgência:**

Princípios gerais dos primeiros socorros em situações de urgência e seus aspectos legais. Ações imediatas em situações de urgência para as lesões mio-ósteo-articulares, hemorragias, desmaio/estado de choque, queimaduras, insolação/intermação, asfixia/afogamento e ressuscitação cardiopulmonar.

### **Bibliografia Básica:**

- BERGERON, D.J. & BIZJACK, G. **Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro, Atheneu, 1999.  
CBPM/DF – Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Distrito Federal. Estágio em Socorros de Urgência. Brasília, Meira Filho, **Apostilha**, 2009.  
CVB/DF – Cruz Vermelha Brasileira do Distrito Federal. **Curso de Primeiros Socorros**. 11 ed. Brasília, Meira Filho, 2005.  
FOX, E.R.; BOWERS, R.W. & FOSS, M.L. **Bases fisiológicas da Educação Física e dos Desportos**. 4 ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991.  
HAFEN, Q.B.; KARREN, K.J. & FRANSEN, K.J. **Primeiros Socorros para Estudantes**. 7 ed. Rio de Janeiro, Manole, 1999.  
OLIVEIRA, B.F.M.; PAROLIN, M.K.F. & TEIXEIRA, E.V. **Trauma: atendimento pré-hospitalar**. Rio de Janeiro, Atheneu, 1999.  
RASCH, J.P. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7 ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 1991.  
ROSEMBERG, S.N. **Primeiros Socorros**. 2 ed. São Paulo, Record, 2005.  
SENAC – Serviço Nacional do Comércio. **Primeiros Socorros**. 2 ed. Rio de Janeiro, Diretoria de Formação Nacional, **Manual**, 2009.  
KAHLE, W.; LEONHARDT, H. & PLATZER, W. **Atlas de anatomia humana – Aparelho de movimento**. Vol. 1, Atheneu, 1988.

## **4 - Elaboração de Projetos de Pesquisa:**

Métodos, técnicas e estratégias para elaboração do projeto de pesquisa e seus elementos de composição: pré-texto, texto e pós-texto. Elaboração e apresentação gráfica do Relatório de Pesquisa.

### **Bibliografia Básica:**

- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.  
\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.  
SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 1993.  
THOMAS, J.R. E NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 ed. Porto Alegre. Artmed. 2002.  
TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas 1987.  
DEMO, P. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995  
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pequena bibliografia**. 4 ed. São Paulo, 1992.  
\_\_\_\_\_. **Fundamentos da metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.  
OLIVEIRA, S.L. **Tratado de Metodologia científica, projetos de pesquisa, TGI, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 2000.

### 5 - Educação Física para a Diversidade:

O fenômeno social da inclusão. Características gerais dos portadores de necessidades especiais – PNE's. Deficiência visual, Auditiva, Mental e Física. Atividades Físicas para PNE's. Formas de atuação profissional – Prática de Ensino.

#### Bibliografia Básica:

- BIANCHETTI, L. & PEREIRA, V. R. EF para deficientes auditivos: uma abordagem pedagógica. **Revista da EF/UEM**, v. 5, n. 1, p. 19-25, 1994.
- DAMASCENO, L. G. **Natação-psicomotricidade e desenvolvimento síndrome de down**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- FARIAS, G. C. Efeitos de um programa experimental da aprendizagem do jogo de orientação “caça ao tesouro” desenvolvido mediante uma linha de base múltipla para alunos cegos. **RBCE**, v. 21, n. 2/3, p. 51-55, 2000.
- GOES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, [199-].
- GUTIERRES FILHO, P. Efeitos de um programa de psicomotricidade relacional, no meio aquático, para crianças com Síndrome de Down. **Revista Perfil**, n. 1, p. 36-41, 1999.
- KASSAR, M.C.M. **Deficiência múltipla e Educação no Brasil: discurso e silêncio na história de sujeitos**. Campinas: Autores Associados, 1999.
- NEGRINE, A. & MACHADO, M.L.S. A terapia da criança autista: uma abordagem pela via corporal. **Revista Perfil**, n. 1, p. 86-97, 1999.
- PUESCHEL, S. **Síndrome de Down: guia para pais e educadores**. Campinas: Papyrus, 1995.
- RIBAS, J.B.C. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Nova Cultura/Brasiliense, 1985.
- SASSAKI, R.K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- SOARES, M.A. L. **Educação do surdo no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1999.

### 6 - Estágio Supervisionado II:

Atividade Física de caráter terminal realizado na área de Educação Física Escolar, sob supervisão direta da Coordenação do Curso de Educação Física, visando a aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos ao processo ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental 1º e 2º ciclos. Elaboração de relatórios.

#### Bibliografia Básica:

- MOREIRA, A.F. ; LOPES, A.R.C. & AFONSO, A. J. **Conhecimento educacional, e formação do professor**. São Paulo, Papyrus, 1994.
- KUNZ, E. **Educação Física, ensino e mudança**. Ijuí, Unijuí Ed. 1991.
- PIÉRON, M. **Formação de professores, aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica**. Lisboa, Edições FMH, 1996.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FARIA J.A.G.; CORRÊA, E.S. & BRESSANE, R.S. **Prática de ensino em educação física: estágio supervisionado**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.
- BIANCHI, Ana Cecilia de Moraes et ali. **Manual de Orientação de Estágio Supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- CERVO A. e BERVIAN, PA. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hal, 2002.
- Parâmetros Curriculares Nacionais / Educação Física – Ensino Fundamental e Médio**.
- BASTOS, Lilia da Rocha et ali. **Manual para Elaboração de Projetos e Relatórios**. 5 ed. RJ: LTC - Livros Técnicos, 2000.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas: para o trabalho científico**. 14. ed. Porto Alegre: s.n., 2006.

### 7 - Atividades Complementares:

Estão descritas no tópico 9.1 (regulamento específico).

### SEMESTRE VII:

1 - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I
2 - Basquetebol I
3 - Futebol I
4 - Psicologia Aplicada a Educação Física
5 - Estágio Supervisionado III
6 - Disciplina Optativa II

### 1 - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I:

Reestruturação e elaboração do projeto de pesquisa ou apresentação de dados parciais da pesquisa conforme a necessidade, e apresentação da etapa em que se encontra para redação do Trabalho individual de Conclusão de Curso.

#### Bibliografia Básica:

- MATTOS, M. G.; ROSSETO Jr, A. J. & BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física**. São Paulo, Phorte, 2004.  
THOMAS, J. R. & NELSON, J. **Métodos de pesquisa em Educação Física**. 5ª ed. Porto Alegre, ArtMed, 2008.  
REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. São Paulo, Edgar Blucher, 1997  
TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo, Atlas, 1987.

### 2 - Basquetebol I:

Conhecimentos teóricos e práticos do Basquetebol – história e evolução. Fundamentos básicos, jogos adaptados, jogos pré-desportivos no universo escolar. Processos pedagógicos para aprendizagem técnica e tática possibilitando a compreensão do jogo e regras básicas de arbitragem. Prática de Ensino. Componentes estruturais e noções básicas da organização do treino para competições escolares. Macroциclo, mesociclo, microциclo, unidade de treino e sessão de treino.

#### Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, M. B. **Basquetebol: iniciação**. Rio de Janeiro. Sprint, 1998.  
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL. **Regras oficiais**. 2009. [www.cbb.com.br](http://www.cbb.com.br).  
DAIUTO, M. **Basquetebol: metodologia do ensino**. São Paulo. Hemus, 1991. Complementar  
ALMEIDA, M. B. **1000 exercícios para Basquetebol**. Rio de Janeiro. Sprint, 1999.  
BIRD, L. & BISCHOFF, J. **Baloncesto: el camino del éxito**. Barcelona. Hispano Europea. 1990.  
DAIUTO, M. **Basquetebol: origem e evolução**. São Paulo. Iglu, 1991.  
DE ROSE Jr., D. & FERREIRA, A. **Basquetebol: técnicas e táticas**. São Paulo. EDUSP, 1987.

### 3 - Futebol I:

Conhecimentos teóricos e práticos do Futebol – história e evolução. Fundamentos básicos, jogos adaptados, jogos pré-desportivos no universo escolar. Processos pedagógicos para aprendizagem técnica e tática possibilitando a compreensão do jogo e regras básicas de arbitragem. Prática de Ensino. Componentes estruturais e noções básicas da organização do treino para competições escolares. Macroциclo, mesociclo, microциclo, unidade de treino e sessão de treino.

#### Bibliografia Básica:

- FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.  
GIULIANOTTI, R. **Sociologia do Futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**; São Paulo; Nova Alexandria, 2002.  
FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL. **Regras oficiais de Futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. Complementar  
FRISSELLI, A. & MANTOVAM, M. **Futebol: teoria e prática**. Rio de Janeiro. Photo Editora, 2002.  
PEREIRA, L A. M. **Footballmania: uma história social do Futebol no Rio de Janeiro —1902-1938**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.  
RIGO, L. C. **Memórias de um Futebol de fronteira**. Pelotas, Editora Universitária, UFPel, 2004.  
\_\_\_\_\_, Futebol 1 X 0 Escola. **Revista Cadernos de Educação**, Faculdade de Educação/UFPel.. 8, 13, ago./dez., 111-130, 1999.

### 4 - LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais:

Estudo da Língua Brasileira de Sinais - Libras, em caráter presencial e semipresencial apresentando o sujeito surdo, sua cultura, sua língua e gramática. Referencial teórico interativo como paradigma teórico /metodológico alternativo prático para entendimento da cultura surda e suas especificidades.

#### Bibliografia Básica:

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. Secretaria de Educação Fundamental/Secretaria de Educação especial – Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.  
MEC. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001  
COMPLEMENTAR:  
[www.feneis.org.br](http://www.feneis.org.br)



### **5 - Estágio Supervisionado III:**

Atividade prática de caráter terminal realizado na área de Educação Física Escolar, sob supervisão direta da Coordenação do Curso de Educação Física, visando a aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos ao processo ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental 3º e 4º ciclos. Elaboração de relatório.

#### **Bibliografia Básica:**

- MOREIRA, A.F. ; LOPES, A.R.C. & AFONSO, A. J. **Conhecimento educacional, e formação do professor**. São Paulo, Papirus, 1994.
- KUNZ, E. **Educação Física, ensino e mudança**. Ijuí, Unijuí Ed. 1991.
- PIÉRON, M. **Formação de professores, aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica**. Lisboa, Edições FMH, 1996.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FÁRIA J.A.G.; CORRÊA, E.S. & BRESSANE, R.S. **Prática de ensino em educação física: estágio supervisionado**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.
- BIANCHI, Ana Cecília de Moraes et ali. **Manual de Orientação de Estágio Supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- CERVO A. e BERVIAN, PA. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hal, 2002.
- Parâmetros Curriculares Nacionais / Educação Física – Ensino Fundamental e Médio**.
- ILES/ULBRA-PVH. **Manual de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Educação Física Licenciatura**.
- BASTOS, Lilia da Rocha et ali. **Manual para Elaboração de Projetos e Relatórios**. 5 ed. RJ: LTC - Livros Técnicos, 2000.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas: para o trabalho científico**. 14. ed. Porto Alegre: s.n., 2006.

### **6 - Disciplina Optativa II:**

A ementa deste componente curricular dependerá da eleição da disciplina a partir da sugestão de disciplinas optativas ou outra determinada pelo CONDEF.

### **SEMESTRE VIII:**

1 - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso II
2 - Estágio Supervisionado IV
3 - Administração e Planejamento em Educação e Organização de Eventos
4 - Fundamentos de Artes Marciais e outras Manifestações Culturais
5 - Treinamento Desportivo
6 - Disciplina Optativa III

#### **1 - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso II:**

Organização do Seminário Final de TCC, para apresentação dos dados finais da pesquisa, visando a demonstração acadêmica dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso.

#### **Bibliografia Básica:**

- MATTOS, M. G., ROSSETO JR, A. J. & BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física**. São Paulo, Phorte, 2004.
- THOMAS, J. R. & NELSON, J. **Métodos de pesquisa em Educação Física**. 5ª ed. Porto Alegre, ArtMed, 2008.
- Complementar
- REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. São Paulo, Edgar Blucher, 1997
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo, Atlas, 1987.

### **2 - Estágio Supervisionado IV:**

Atividade prática de caráter terminal realizado na área de Educação Física Escolar, sob supervisão direta da Coordenação do Curso de Educação Física, visando a aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos ao processo ensino-aprendizagem no Ensino Médio. Elaboração do relatório.

#### **Bibliografia Básica:**

- MOREIRA, A.F. ; LOPES, A.R.C. & AFONSO, A. J. **Conhecimento educacional, e formação do professor.** São Paulo, Papyrus, 1994.
- KUNZ, E. **Educação Física, ensino e mudança.** Ijuí, Unijuí Ed. 1991.
- PIÉRON, M. **Formação de professores, aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica.** Lisboa, Edições FMH, 1996.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.
- FARIA J.A.G.; CORRÊA, E.S. & BRESSANE, R.S. **Prática de ensino em educação física: estágio supervisionado.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.
- BIANCHI, Ana Cecilia de Moraes et ali. **Manual de Orientação de Estágio Supervisionado.** São Paulo: Pioneira, 1998.
- CERVO A. e BERVIAN, PA. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hal, 2002.
- Parâmetros Curriculares Nacionais / Educação Física – Ensino Fundamental e Médio.**
- BASTOS, Lília da Rocha et ali. **Manual para Elaboração de Projetos e Relatórios.** 5 ed. RJ: LTC - Livros Técnicos, 2000.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas: para o trabalho científico.** 14. ed. Porto Alegre: s.n., 2006.

### **3 - Administração e Planejamento em Educação e Organização de Eventos:**

Estudo das principais teorias da administração e organização educacional e sua aplicação para a área da Educação Física, bem como as legislações pertinentes. Estudo e planejamento de políticas para o desenvolvimento da Educação Física. O papel social das entidades dirigentes do esporte nacional e regional (Confederações e Federações Desportivas). *Marketing* aplicado a Educação Física.

#### **Bibliografia Básica:**

- GUARESCI, P. A. **Comunicação e poder: a presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina.** Petrópolis: Vozes, 2001.
- RODRIGUES, M. A. **Organização nos desportos e em atividades especiais.** Campo Grande: UFMS, 1987.
- OURIQUES, N. **O gol contra do rei: a Lei Pelé e suas conseqüências para o futebol nacional.** *Anais da Revista Brasileira de Ciências do Esporte.* Florianópolis, 2, 286-290, Set. 1999
- MANHÃES, E. D. **Política de esportes no Brasil.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

### **4 - Fundamentos de Artes Marciais e outras Manifestações Culturais:**

Estudo dos aspectos filosóficos das lutas marciais, e outras manifestações culturais e seus gestos básicos e suas técnicas de ensino. Utilização como meio educacional adaptando as modalidades a realidade escolar.

#### **Bibliografia**

- COSTA, Lamartine P. **Capoeira sem mestre.** São Paulo: Tecno
- PAULA, Geraldo G. de. **Karatê esporte: táticas e estratégias.** São
- SILVA, José Milton da. **A linguagem do corpo na capoeira.** Rio de
- STANLEI, Virgilio. **Arte e ensino do judô.** São Paulo: Rigel, 2002.
- TOGNER, S. B. **Guia completo: Jodô.** 2. ed. Rio de Janeiro: Rec
- D'URBANO, Francisco. **Kung-fu: técnicas de pernas para lutas**
- 1999.
- FARIAS, A Latorre. **Boxe ao alcance de todos.** São Paulo: Tecno
- LEE, Wotae. **Aprenda Taekwon-dô.** Rio de Janeiro: Abril, 1982.

### **5 - Treinamento Desportivo:**

Aspectos históricos e evolutivos do treinamento desportivo. A moderna estrutura funcional e administrativa de um processo organizado de treinamento desportivo. Periodização dos ciclos de treino: Macro ciclo, mesociclo, mesociclo, unidade e sessão de treino. Prescrição e controle das cargas de trabalho físico: o treinamento cardiovascular (métodos contínuos e métodos intervalados), e o treinamento neuromuscular (método isotônico, método isométrico, treinamento pliométrico).

#### **Bibliografia Básica:**

- AÑÓ, V. **Planificación Y Organización del entrenamiento juvenil.** Madrid, Gymnos, 1997.
- BERALDO, S. & POLLETTI C. **Preparacion fisica total.** 2ª ed.; Barcelona, Hispano Europea, 1995.
- BITTENCOURT, N.G. **Musculação uma abordagem metodológica.** Rio de Janeiro, Sprint, 1985.
- BOMPA, T.O. **Theory and methodology of training: The key to athletic performance.** Iowa, Kendall Hunt Publishing Company, 1983.
- BRANDÃO, M.R.F.; RUSSEL, L. & MATSUDO, V.K.R. **Os efeitos do excesso de carga física sobre as variáveis psico-físicas.** *Revista Brasileira de Ciência e Movimento.* v. 4, n.3, p. 32-38, 1990.

- BRANDÃO, M.R.F. & JUNIOR, A. J. F. **Performance Desportiva uma análise multidimensional**. Revista Treinamento Desportivo. v. 1, n.3, p.58-76, 1996.
- DANTAS, Estélio H.M. (1995) **A prática da preparação física**. 3 ed., Rio de Janeiro, SHAPE, 321 p.
- GAMBETTA, V. **Novas tendências na teoria do treino desportivo**. Revista Horizonte. V. 10, n. 58, p. 123 – 126, 1993.
- GROSSER, M; BRUGGEMANN, P. & ZINTL, F. **Alto rendimento deportivo: planificacion Y desarrollo**. Barcelona, Martínez Roca S.A., 1989.
- HARRE, D. **Teoría del entrenamiento deportivo**. Habana, Científico-Técnica, 1989.
- LAMBERT, J. **El entrenamiento Deportivo: preguntas y respuestas**. Barcelona, Paidotribo, 1988.
- RODRIGUES DE ALMEIDA, H.F. Efeitos da sobrecarga em parâmetros de rendimentos de lutadores de karatê decorrentes da sistematização metodológica das cargas de trabalho físico em um macrociclo de treinamento. **Tese de Doutorado**. Universidad de La Curuña. Departamento de Medicina, 2002.
- RODRIGUES DE ALMEIDA, H.F. Bases científicas metodológicas para prescrição, planejamento e controle das cargas de trabalho físico. **Polígrafo**. UNIR/NUSAU/DEF, 2009.
- RODRIGUES DE ALMEIDA, H.F.; Moura, J.A.R. & SAMPEDRO, R.M.F. **O treinamento intervalado aplicado ao karatê**. Revista Kinesis. n. 18, p. 77-89, 1997.
- SILVA, M. **Periodização e planejamento do treino em desportos individuais e coletivos**. Revista Horizonte. v. 6, n. 31, p. 1-11, 1989
- TUBINO, Manoel J.G. (1985) **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 3 ed., São Paulo, IBRASA, 435 p.

### **6 - Disciplina Optativa III:**

A ementa deste componente curricular dependerá da eleição da disciplina a partir da sugestão de disciplinas optativas ou outra determinada pelo CONDEF.

### **SEMESTRES I a VIII:**

1. Atividades Complementares
------------------------------

#### **1 - Atividades Complementares:**

Estão descritas no tópico 8.2 (regulamento específico).

## **8.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ESTUDOS E PRÁTICAS INDEPENDENTES**

### **8.2.1 Finalidade e Objetivos**

Os aspectos legais destas Atividades ou Estudos encontram-se devidamente definidos no parecer nº 0058/2004/CNE/CES aprovado em 18/02/2004 confirmado pela Resolução CNE 07/2004 que regulamenta e estabelece as diretrizes nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física no Brasil. Transcreve-se abaixo o conceito e regras para as Atividades Complementares:

(...)

Parágrafo 3º - As Atividades Complementares deverão incrementadas ao longo do curso, devendo a Instituição de Ensino Superior criar mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos.

Parágrafo 4º - A carga horária para o desenvolvimento das experiências aludidas no caput deste Artigo será definida em Resolução específica do Conselho Nacional de Educação.

(...)

Considerando a Resolução 01/2002 do Conselho Nacional de Educação, tem-se em seu artigo 1º, IV que serão duzentas (200) horas de atividades acadêmico-científico-culturais. Portanto, será pré-requisito para a colação de grau para a Licenciatura a comprovação de que o acadêmico possui tal carga horária nas modalidades descritas pelas Diretrizes Nacionais dos cursos e Graduação em Educação Física.

Para tanto, o acadêmico deverá frequentá-las a seu critério, e ao final do curso apresentar ao CONDEP-DEF os comprovantes de tais atividades. A partir de então, será formado um processo que será encaminhado normalmente a um relator para que confira se o finalista realmente possui a carga horária e verifique a validade e veracidade dos comprovantes, bem como, outras investigações que se fizerem necessárias, atentando-se aos seguintes critérios:

1. As atividades serão consideradas somente se realizadas a partir da matrícula do aluno;
2. As atividades devem ser estreitamente correlatas com a área da Educação Física e considerar os eixos norteadores do projeto de curso;
3. As atividades extra-curriculares não necessitarão ter aprovação prévia do CONDEP-DEF, devendo o acadêmico encaminhar o comprovante da atividade ao referido Conselho;
4. Para as atividades com certificados que sejam condicionados á certificação digital, estes deverão ser conferidos pelo relator do processo no site que emitiu o diploma. Após a conferência, o relator deverá certificar em anexo ao processo, a certidão de que o certificado confere com o código de certificação digital.

Logo após, o relatório será votado pelo CONDEP-DEF, e, em caso de deferimento, será comunicado à DIRCA para que seja registrado na ficha do acadêmico o cumprimento deste pré-requisito.

### **8.2.3 Estudos e Práticas Independentes**

Estes estudos são aqueles que, por sua natureza, são realizados pelos alunos em característica de independência do professor e do horário rígido do curso de modo que o mesmo poderá se servir de toda liberdade para realizar tais estudos. Todavia estes estudos são vinculados aos interesses maiores do curso de forma que, para o presente projeto, os mesmos serão desenvolvidos concomitantemente com os componentes curriculares previstos na estrutura curricular sendo os mesmos específicos a tais componentes. Assim o programa destes estudos e práticas independentes se submete aos mesmos programas dos componentes curriculares a que estiverem vinculados. O professor deverá inserir, em seu planejamento de ensino, a estratégia pedagógica para o cumprimento, pelo aluno, da carga horária própria e permanecerá à disposição do aluno, caso este necessite, para quaisquer orientações a respeito destes estudos, respeitado seu horário de trabalho, a carga horária estabelecida e a oferta do curso. O CONDEP-DEF elaborará horário para cumprimento dos estudos e práticas independentes.

### **8.3 Estágio Supervisionado – Estágio Curricular**

### 8.3.1 Finalidade e Objetivos

Considera-se estágio supervisionado ou Estágio Curricular as atividades de aprendizagem profissional proporcionadas ao estudante, pela sua participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio. Trata-se de um componente curricular para enriquecimento didático, curricular, científico e cultural, sendo além de obrigatório, também de vital importância na formação profissional de docentes, estando demarcado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Nº 9394/96. Pareceres CNE/CP 009/2001, CNE/CP 21/2001, CNE/CP 27/2001 e CNE/CP 28/2001.

Os estágios, como necessária qualificação para o discente, devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados, em conformidade com os currículos plenos, constituindo-se em instrumentos de integração, de aperfeiçoamento humano e técnico-científico do aluno.

### 8.3.2 Organização Funcional

De acordo com o Parecer 138/2002 CES/CNE, este deverá ser realizado de maneira supervisionada, a partir da leitura da realidade, oferecendo ao futuro professor um conhecimento do real em situação de trabalho, constatando as possibilidades de realização das competências exigidas na prática profissional.

Para que os acadêmicos realizem o estágio supervisionado com qualidade, prevê-se a criação de uma **Comissão Geral de Estágios Curriculares** para gerenciar suas atividades, a qual será gerida por um **Coordenador** e fiscalizadas e orientadas por quantos colaboradores se fizerem necessário, que funcionaram como **Supervisores de Campo** divididos nas categorias: **Supervisor Acadêmico** – obrigatoriamente professor do DEF – UNIR, e **Supervisor Local** – obrigatoriamente atuante no local de desenvolvimento do estágio.

Ao Coordenador Geral do Estágio caberá a operacionalização das rotinas administrativas e pedagógicas necessárias para a realização do estágio, atuando de maneira integrada com os supervisores de campo, sendo suas atribuições:

- a) Acompanhar juntamente com os demais integrantes da Comissão Geral de Estágios Curriculares, a dinamização das propostas de estágio de cada curso;
- b) Elaborar as diretrizes funcionais dos estágios supervisionados de ensino nos cursos formadores, as quais, após deferimento no Conselho Departamental, serão repassadas aos estagiários no início do semestre;
- c) Efetuar levantamento de vagas para o estágio curricular e demandas de campo de estágio;
- d) Manter intercâmbio com as coordenadorias de Educação do Sistema Estadual, Secretarias Municipais de Educação e instituições privadas de Educação Básica;
- e) Agilizar a obtenção de recursos para o desenvolvimento das atividades de supervisão, providenciando aos supervisores do curso e de campo, o material necessário para o acompanhamento do estagiário;
- f) Apoiar as atividades de estágio, visando o atendimento das diferentes áreas;
- g) Realizar reuniões sistemáticas com a Comissão Geral de Estágios Curriculares, agendadas em cronograma semestral;
- h) Desenvolver dinâmicas de integração e mediação entre os supervisores de campo e os estagiários, promovendo uma ação formadora compartilhada;
- i) Organizar ao final do semestre, a partilha das informações e experiências adquiridas em tal prática, através de Seminário específico.

Ao **Supervisor Acadêmico** caberá a responsabilidade pela orientação, acompanhamento sistemático obrigatório das atividades de estágio e avaliação do projeto de estágio, das ações desenvolvidas e do aluno estagiário, em trabalho articulado com o Coordenador Geral. São suas atribuições:

- a) Participação das atividades referentes aos estágios curriculares, desde o planejamento dos estágios no curso e dos projetos de estágios dos alunos à avaliação final, bem como, os seminários de integração;
- b) Promover as dinâmicas da docência compartilhada, na integração com o Supervisor de Campo e o Estagiário no desenvolvimento de suas atividades do estágio;
- c) Orientar o aluno estagiário na elaboração dos projetos de estágio;
- d) Realizar visitas rotineiras de supervisão nos campos de estágio de sua competência;
- e) Elaborar o relatório final, encaminhando-o à Coordenação Geral de Estágios Curriculares;
- f) Desempenhar outras atividades pertinentes à função de Supervisor;
- g) Promover a articulação entre as práticas e os objetivos estabelecidos na disciplina para a formação profissional do aluno;
- h) Supervisionar o desempenho do estagiário, através de reuniões semanais;
- i) Realizar as supervisões acadêmicas em conformidade com o estabelecido nas diretrizes e normas de estágio e com os objetivos determinados na disciplina para a formação profissional do aluno;

Ao **Supervisor Local** caberá a responsabilidade pela orientação, acompanhamento sistemático obrigatório das atividades de estágio e avaliação do projeto de estágio, das ações desenvolvidas e do aluno estagiário em trabalho articulado com o Supervisor Acadêmico. São suas atribuições:

- a) Acompanhar diretamente o desempenho do aluno nas atividades realizadas no local de estágio;
- b) Realizar as supervisões nos locais de estágio, em conformidade com as normas estabelecidas por cada instituição e com os objetivos estabelecidos na Disciplina Estágio Supervisionado;
- c) Fornecer informações sobre o desempenho do aluno para fins de acompanhamento pela supervisão e de avaliação do mesmo.

Aos alunos **Estagiários** quando em regência caberão as seguintes atribuições:

- a) Encaminhar as tratativas junto ao campo de estágio indicado, por meio de contatos com Comissão Geral de Estágios Curriculares e Supervisor de Campo, definindo as necessidades administrativas e pedagógicas para a realização do estágio;
- b) Elaborar o projeto de estágio que principia por uma leitura da realidade do campo que irá atuar, visando conhecê-lo quanto às necessidades e demandas de intervenção, culminando com uma proposta de docência compartilhada, que contemple todas as atividades necessárias para os objetivos e metas propostos;
- c) Encaminhar a supervisão de estágio do Curso as informações relativas à Instituição onde vai realizar o estágio, para facilitar o encaminhamento do seu projeto de estágio (planejamento e ação reflexiva a partir da realidade constatada);
- d) Planejar e desenvolver as atividades de estágio, a partir da proposta apresentada;

- e) Elaborar semestralmente o relatório do estágio, bem como, produções que revelem o conhecimento construído a partir de sua prática reflexiva;
- f) Cumprir com todas as tratativas determinadas pela Coordenação de Estágio e pelos supervisores locais e acadêmicos, dentro dos prazos estabelecidos;

### **8.3.3 Campos de Estágio**

As atividades de Estágio Supervisionado serão desenvolvidas considerando os mecanismos jurídicos vigentes, e se dará em consonância com os eixos norteadores do curso (Biodinâmica, Comportamental, Cultural, Científico-tecnológico e Didático-pedagógico), sendo facultado ao acadêmico, realizá-lo em qualquer campo de estágio onde se desenvolvam ações pertinentes aos eixos supracitados, tais como: clubes, associações, ONG's, academias, laboratórios, hospitais, etc, desde que aprovado pela Chefia do Departamento, devendo o aluno optar por dois dos eixos acima mencionados para cumprir oitenta (80) horas em cada um deles, totalizando as cento e sessenta (160) horas preconizadas.

Em ambas situações, os campos de estágio devem apresentar como requisitos:

- a) Comprovada idoneidade e reconhecida excelência de qualidade;
- b) Corpos docente e administrativo com reconhecida competência profissional, que ofereça efetivas condições para a experiência docente compartilhada;
- c) Infra-estrutura física e material com condições pedagógicas para o desenvolvimento dos projetos de estágio;
- d) Aceitação das normas que disciplinam o estágio do referido curso;
- e) Disponibilidade da equipe diretiva e do corpo docente para supervisão específica, apreciação do trabalho de estagiário e trabalho conjunto com o supervisor de campo de estágio.

### **8.3.4 Habilitação para a Realização**

O aluno regularmente matriculado e tendo cumprido com aprovação os requisitos acadêmicos constante neste projeto, deverá inscrever-se junto a Comissão Geral de Estágios Curriculares para formalizar seu desejo de realização de estágio no semestre seguinte, de forma a facilitar a organização da abertura do número de vagas necessárias a demanda.

A matrícula do Estágio Curricular será realizada junto às demais disciplinas, em época hábil, estando os créditos de estágio inseridos no semestre em que for efetuada a matrícula.

### **8.3.5 Sistema de Avaliação**

A avaliação será processual, desenvolvida na dinâmica ação-reflexão-ação, cujos instrumentos de acompanhamento e avaliação fornecerão informações para (re) orientar a práxis pedagógica. Assim, o estágio como proposta de uma docência compartilhada supõe uma relação pedagógica entre profissionais reconhecidos em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário, sendo uma atividade articulada com a prática de ensino e com as atividades de trabalho acadêmico dos núcleos dinamizadores da proposta.

O processo de avaliação englobará aspectos de conhecimento teórico, desempenho profissional e habilidades técnicas, o qual será de responsabilidade do Supervisor Acadêmico subsidiado pelas informações fornecidas pelo Supervisor Local, devendo ser expresso através de um parecer descritivo individual que deverá conter dados substanciais sobre seu desempenho, em fichas próprias, com créditos explicitados na proposta de estágio de cada curso, considerando as competências e saberes para o perfil profissional desejado.

Servirão como subsídios para a Avaliação Acadêmica:

- a) A produção apresentada pelo aluno, na forma de módulos, sendo parte integrante destes, a avaliação do Supervisor Local;
- b) A avaliação do Supervisor Local, que deve abordar aspectos do desempenho, habilidades técnicas e comportamento ético-acadêmico do aluno;

- c) O desempenho do aluno nas reuniões de supervisão acadêmica (pontualidade, assiduidade, participação, relacionamento, etc.)
- d) Outros aspectos da postura e comprometimento para com os compromissos assumidos (entrega de trabalhos, relação que estabelece com supervisões, etc.).

As notas a serem conferidas durante o Estágio seguem o crédito acadêmico, de zero (0) a cem (100) pontos, ficando como nota mínima para aprovação, o valor de sessenta (60) pontos, com uma frequência mínima de 75%. Caso o aluno não alcance o grau mínimo necessário (60 pontos), será considerado reprovado, ou seja, sem condições para continuidade do estágio, devendo repeti-lo.

## **8.4 O projeto de pesquisa**

### **8.4.1 Finalidade e Objetivos**

Pretende-se que o acadêmico familiarize-se com a metodologia científica, através da reflexão, dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos e vivenciados no decorrer do curso, integrando-os e construindo um saber resultante da realidade experimentada.

### **8.4.2 Considerações Gerais**

No Semestre VI, há um componente curricular intitulado “Elaboração de Projeto de Pesquisa” que será compartilhado entre o titular da disciplina (40 horas teóricas) e o orientador do projeto de pesquisa (40 horas práticas), que deverá comprovar além da titulação mínima de especialista, também experiência no assunto abordado na intenção da pesquisa.

O mesmo será definido imediatamente após o final da parte teórica da referida disciplina, através do recebimento de uma carta-convite da parte do aluno interessado, sendo que, em se efetivando o aceite o mesmo deverá comunicar o fato por escrito ao titular da disciplina e apresentar o cronograma com dia, hora e local previstos para o desenvolvimento das orientações e pesquisa. O Conselho do Departamento de Educação Física somente autorizará orientação por professores que não pertençam ao quadro da UNIR depois de certificado que não existem docentes disponíveis no DEF ou em outros departamentos da UNIR para procederem a orientação e, neste caso, o mesmo deverá passar por processo de credenciamento no Conselho do Departamento de Educação Física – CONDEF, obedecendo as normas institucionais para credenciamento de professor.

A relação orientador-orientando poderá ser quebrada mediante comunicado ao DEF, podendo ser oriunda tanto do orientando quanto do orientador. Em ambos os casos, o documento deverá expor com clareza os motivos de tal, bem como, além da aquiescência da outra parte, também a deliberação do DEF.

### **8.4.3 Sistemática de Avaliação**

Ao final do semestre será organizado um seminário para a apresentação individual do Projeto de Pesquisa, o qual será encaminhado com pelo menos uma semana de antecedência a uma banca examinadora composta por três professores, sendo: a) o orientador do projeto que a presidirá; b) um avaliador indicado pelo orientador do projeto; e c) o docente titular da disciplina, os quais farão sugestões metodológicas e discutirão aspectos inerentes à melhoria do Projeto de Pesquisa.

A apresentação do Projeto de Pesquisa terá duração total de 45 minutos, sendo que, desse tempo o aluno terá 15 minutos para exposição oral e a Banca Examinadora terá até 30 minutos para arguição do mesmo, com o presidente da mesma equacionando este tempo entre cada um de seus componentes.



Serão analisados prioritariamente itens como: domínio e relevância do tema a ser pesquisado, fundamentação bibliográfica, metodologia a ser empregada, norma técnicas editoração, além de outros critérios, desde que justificados pelos examinadores.

## **8.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

### **8.5.1 Finalidade e Objetivos**

O trabalho de conclusão de curso – TCC é elaborado sobre uma temática, nas diferentes áreas de investigação da Educação Física, que denota a apropriação de conhecimentos adquiridos ao longo do curso, assegurando, paralelamente, uma articulação teórico-metodológica que capacita para a produção de novos conhecimentos científicos.

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido individualmente em forma de monografia que poderá ser apontada para cada nível de ensino da Educação Básica, considerando que a mesma poderá ser desenvolvida no campo de Educação Física Escolar envolvendo o ambiente da educação física coletiva, social, individual e ainda os esportes, a pessoa infantil, adolescente, adulta, idosa, saudável e patológica, entre outras. A redação dos trabalhos obedecerá as normas de editoração gráfica aprovadas pelo Núcleo de Saúde – NUSAU.

### **8.5.2 Habilitação para a realização**

Para realizar o TCC o aluno deverá definir o seu orientador a partir de uma reunião inicial com o titular da disciplina, desde TCC I, na qual serão apresentados os professores orientadores e suas respectivas temáticas de investigação. O aluno deverá formalizar sua escolha definindo um professor orientador e respectivo suplente, bem como, indicar a temática escolhida para elaboração do TCC, o problema de pesquisa, a justificativa e os objetivos do mesmo.

### **8.5.3 Atribuições, competências e sistemática de avaliação**

#### **8.5.3.1 Do Trabalho de Conclusão de Curso**

Ao final do semestre, o CONDEP/DEF nomeará uma comissão própria com as seguintes funções: a) apreciar e deliberar sobre o enquadramento do TCC em relação as normas de editoração adotadas; b) encaminhar o mesmo com pelo menos 30 dias de antecedência a uma banca examinadora composta por três professores, sendo: 1) o orientador do projeto que a presidirá; e 2) dois avaliadores indicados pelo orientador do projeto; e c) organizar a apresentação individual da defesa pública do mesmo.

A apresentação do TCC terá duração total de 60 minutos, sendo que desse tempo o aluno terá vinte (20) minutos para exposição oral e a Banca Examinadora terá até quarenta (40) minutos para a arguição do mesmo, com o presidente da mesma dividindo este tempo equitativamente entre cada um de seus componentes.

Serão analisados prioritariamente os itens: a) apreciação oral e recurso de áudio e vídeo; b) domínio do tema pesquisado; c) fundamentação bibliográfica; d) metodologia empregada; e) discussão dos resultados encontrados; e f) aspectos concludentes da pesquisa. Após o trabalho de arguição, a Banca reunir-se-á para elaborar o conceito final a ser atribuído ao aluno de TCC. Cada examinador deverá entregar ao presidente da banca seu relatório de avaliação, com as devidas observações e justificativas de seu posicionamento em cada item, consignando nota de 0 a 100 pontos. O presidente da banca fará a média das notas e comunicará o resultado ao acadêmico, publicamente. O trabalho será considerado aprovado desde que obtenha nota igual ou superior a 60, sendo posteriormente preenchida a ata de defesa do TCC.

As revisões sugeridas pelos membros da banca, se acatadas, deverão ser entregues no prazo máximo de 30 dias, ficando o registro da nota final no diário de classe, vinculado a este aspecto.

### **8.6 Estratégias de integração entre ensino, pesquisa e extensão**

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, expressa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96 se consubstancia através da articulação dos eixos temáticos, das linhas de pesquisa e da concepção de extensão. A indissociabilidade como princípio epistemológico em que a pesquisa mantém o diálogo com a realidade e a extensão se configura como espaço de leitura e intervenção desta, sustenta o binômio teoria-prática e contribui na qualidade de ensino.

A concepção de um currículo integrado para o Curso de Educação Física visa privilegiar a interdisciplinaridade, que se caracteriza pela unidade teoria-prática, não linearidade, articulação de componentes curriculares em eixos temáticos que estruturam o ensino, o que possibilita zonas de aproximação e oportuniza o relativo trânsito do acadêmico nos diversos domínios do saber, intercambiando experiência advindas de sua inserção nas linhas de pesquisa, nos programas de extensão e nas atividades curriculares desenvolvidas.

A Extensão Universitária constitui-se em um processo educativo, cultural e científico que interage com o ensino e pesquisa, viabilizando a relação Universidade-sociedade. O Ensino e a Pesquisa, articulados com as demandas sociais, com atitudes científicas, críticas e inovadoras delineiam a feição e o significado da dimensão de Extensão.

#### **8.6.1 Atividades Acadêmicas Extracurriculares**

O Curso de Educação Física visando a divulgação de trabalhos desenvolvidos pelos professores e alunos do DEF-UNIR, organizará anualmente diversas atividades acadêmicas extra-curriculares, as quais serão oferecidas à comunidade acadêmica e geral

Uma dessas atividades será a Semana Acadêmica, organizada no início do semestre letivo onde ocorra o ingresso de novas turmas no curso, ficando sua organização a cargo do DEF, e tendo como objetivos, além de possibilitar aos novos alunos um conhecimento mais amplo sobre aspectos funcionais da área de Educação Física, também, incentivar aos mesmos a organizarem atividades científicas evidenciando conteúdos que seja de seu interesse.

As atividades do referido evento se iniciarão com uma Aula Inaugural, sendo esta um espaço em que o DEF, oferecerá um momento de aprendizagem e/ou reflexão sobre algum tema da atualidade.

Em anos pares será organizada a Jornada Científica e anos ímpares será organizado o Congresso Panamazônico. Ambos eventos enfocarão temas cuja discussão estejam atualmente sendo evidenciados, sendo neste último, ofertados cursos de extensão com pequena duração, para atualização técnica de acordo com o interesse e a demanda do público.

Os alunos serão plenamente envolvidos na organização dos eventos acima citados, desde o planejamento de sua temática, até o convite de palestrantes externos – momento de grande aprendizado, configurando também, cenário de apresentação e divulgação de serviços e/ou trabalhos realizados pelos alunos durante o curso.

#### **8.6.2 Centro de Pesquisas em Ciência do Movimento Humano - CPCM**

O CPCM será composto pelos seguintes laboratórios: a) Laboratório de Aptidão Física da UNIR – LAFIU; b) Laboratório de Aprendizagem Motora da UNIR – LAPMU; Laboratório de Fisiologia do Exercício da UNIR – LAFEU; e c) Laboratório de Estudos do Esporte e do Lazer da UNIR – LAEELU, e outros que poderão ser criados e implementados posteriormente, os quais, considerando suas necessidades próprias individuais, poderão ser subdivididos funcionalmente em áreas específicas de investigação.

Seus objetivos são:

- a) Oferecer complementos da formação acadêmica em excelente nível, visando a formação de um profissional crítico e atuante, através de facilitação do domínio dos processos e métodos gerais e específicos de investigação, análise e atuação da área de conhecimento acadêmico-profissional;
- b) Envolver os alunos em tarefas e atividades que propiciem o Aprender Fazendo;
- c) Discutir temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais relevantes para o País e/ou para o exercício profissional;
- d) Promover a integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional, estimulando a melhoria do ensino através do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas;
- e) Possibilitar a atuação dos alunos do grupo como agentes multiplicadores, disseminando idéias e práticas no meio profissional.

Os laboratórios componentes serão destinado prioritariamente a grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas no curso de graduação de Educação Física da UNIR, e secundariamente, a professores e alunos de qualquer Instituição de Ensino Superior do Brasil ou do exterior, e buscará propiciar aos alunos, condições para a realização de atividades curriculares e extracurriculares que favoreça sua formação acadêmica, bem como, o desenvolvimento de estudos que procurem atender mais plenamente as suas necessidades acadêmicas.

### **8.6.3 Centro de Desenvolvimento Poliesportivo**

Para possibilitar uma ampla integração entre ensino, pesquisa e extensão, se necessita de infra-estrutura que permita oferecer á comunidade em geral, serviços em atividades físicas orientadas à promoção de saúde, educação, lazer e prática esportiva. Tais atividades serão coordenadas por uma equipe técnica nomeada pelo DEF – UNIR, a qual estabelecerá semestralmente toda a demanda funcional para o desenvolvimento de suas atividades específicas. O CEDEPOLI contará com a seguinte estrutura física, bem como, seus materiais específicos:

- a) 01 Ginásio Poliesportivo com capacidade para 2500 espectadores, palco, alojamento para 150 lugares, vestiários para atletas, árbitros, salas para serviços administrativos e depósitos;
- b) Salas de aula com capacidade para 50 alunos para Ginástica Olímpica (01), Rítmica e Dança (01) e Ginástica de Academia (01);
- c) 03 Quadras Poliesportivas sem cobertura, com marcações para Voleibol, Tênis, Handebol, Basquetebol e Futsal;
- d) 01 Quadra Poliesportiva coberta, com marcações para Voleibol, Handebol, Basquetebol e Futsal;
- e) 02 Quadras de Tênis sem cobertura;
- f) 01 Campo de Futebol oficial com Pista de Atletismo oficial;
- g) 01 Piscina Olímpica sem cobertura, com 8 raias;
- h) 01 Piscina Semi-Olímpica sem cobertura, com 8 raias.

### **8.3 – AÇÕES DE APOIO AO DISCENTE**

As políticas de apoio ao discente são de competência do Conselho do Departamento de Educação Física e incluem acompanhamento da vida acadêmica, orientação para o

desempenho discente frente aos eventos e ações educativas próprias do curso e da UNIR, entre outros.

#### **8.4 – DOCENTES DO CURSO**

- **Angeliete Garcez Militão**
  - Professora do Magistério Superior, Dedicção Exclusiva, Estatutária
  - Graduada em Educação Física
  - Mestre em Engenharia de Produção
  
- **Celio José Borges**
  - Professor do Magistério Superior, Dedicção Exclusiva, Estatutário
  - Graduado em Educação Física
  - Especialista em Educação Física Escolar
  - Mestre em Educação
  - Doutor em Educação
  
- **Daniel Delani**
  - Professor do Magistério Superior, Dedicção Exclusiva, Estatutário
  - Graduado em Biologia
  - Especialista em Biologia
  
- **Daniel Oliveira Souza**
  - Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica, Dedicção Exclusiva, Estatutário
  - Graduado em Educação Física
  - Especialista em Fisiologia do Exercício
  
- **Eurly Kang Tourinho**
  - Professora do Magistério Superior, Dedicção Exclusiva, Estatutária
  - Graduada em Educação Física
  - Especialista em Pedagogia da Motricidade
  - Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente
  
- **Helio Franklin Rodrigues de Almeida**
  - Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica, Dedicção Exclusiva, Estatutário
  - Graduado em Educação Física
  - Mestre em Fisiologia do Exercício
  - Doutor em Ciências da Saúde
  
- **Ivete de Aquino Freire**
  - Professora do Magistério Superior, Dedicção Exclusiva, Estatutária
  - Graduada em Educação Física
  - Mestre em Educação Física – Administração e Planejamento da EF e Esportes
  - Doutora em Ciências Sociais
  
- **João Bernardino de Oliveira Neto**
  - Professor do Magistério Superior, T.20, Estatutário

- Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica, T-40, Estatutário
- Graduado em Educação Física
- Especialista em Educação Física Escolar
- Mestre em História da América Latina
  
- **João Guilherme Rodrigues de Mendonça**
  - Professor do Magistério Superior, Dedicção Exclusiva, Estatutário
  - Graduado em Educação Física
  - Graduado em Psicologia
  - Mestre em Educação Física – Pedagogia do Movimento Humano
  - Doutor em Educação
  
- **José Celi Neto**
  - Professor do Magistério Superior, Dedicção Exclusiva, Estatutário
  - Graduado em Educação Física
  - Mestre em Educação Física
  
- **José Roberto de Maio Godoi**
  - Professor do Magistério Superior, Dedicção Exclusiva, Estatutário
  - Graduado em Educação Física
  - Mestre em Educação Física
  
- **José Roberto de Maio Godoi Filho**
  - Professor do Magistério Superior, Dedicção Exclusiva, Estatutário
  - Graduado em Educação Física
  - Especialista em Educação Física Escolar
  - Mestre em Educação Física
  
- **Leonardo Severo da Luz Neto**
  - Professor do Magistério Superior, Dedicção Exclusiva, Estatutário
  - Graduado em Educação Física
  - Graduado em Enfermagem e Obstetrícia
  - Graduado em Teologia
  - Especialista em Educação Psicomotora
  - Mestre em Educação – Inovação Educativa
  - Mestre em Psicologia – Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano
  - Mestre em Ciências da Religião
  
- **Luis Gonzaga Oliveira Gonçalves**
  - Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica, Dedicção Exclusiva, Estatutário
  - Graduado em Educação Física
  - Especialista em Treinamento Desportivo
  - Mestre em Ciências da Saúde
  
- **Mario Roberto Venere**
  - Professor do Magistério Superior, Dedicção Exclusiva, Estatutário
  - Graduado em Educação Física

- Especialista em Educação Física Escolar
- Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente
- Doutor em Educação
  
- **Ramón Nuñez Cárdenas**
  - Professor do Magistério Superior, Dedicção Exclusiva, Estatutário
  - Licenciado em Educação
  - Especialidade Educação Física
  - Mestre em Educação Física
  
- **Silvia Teixeira de Pinho**
  - Professora do Magistério Superior, Dedicção Exclusiva, Estatutária
  - Graduada em Educação Física
  - Mestre em Educação Física

## **9. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

- BEE, Helen. **A Criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte**: ma introdução. Vitoria: UFES, Centro de Educação Física e Desporte, 1997.
- BRITO C.L.C. de. **Consciência corporal**: repensando a educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e Educação Física**. Campinas: Autores Associados, 1998.
- CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. **Ginástica escolar**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- DA COSTA, L. P. Formação profissional em educação Física, esporte e lazer no Brasil: memória, diagnóstico e perspectiva. Blumenau: Ed. FURB, 1999.
- DE ROSE Jr., D. Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- DEMerval. **A nova lei da educação**: LDB trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1999.
- DEMO, Pedro. **A nova LDB**: ranços e avanços. Campinas: Papirus, 1999.
- DEMO, Pedro. **Avaliação quantitativa**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- DUARTE, O. **História dos esportes**. São Paulo; Makron Books, 2000.
- FARIAS Jr., A. G. (Org.) Uma introdução à Educação Física. Niterói: Corpus, 1999.
- FRANCO. G. S. **Psicologia no esporte e na atividade física**. São Paulo: Ed. Manoele, 2000.
- FREIRE. J. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1991.
- GODOY. Lauret. **Os jogos olímpicos na Grécia antiga**. São Paulo: Nova Alexandria, 1996.
- GONÇALVES, Aguinaldo (org). **Saúde coletiva e urgência em Educação física**. Campinas: Papirus, 1997.
- LOVISOLO, H. **Estética, esporte e Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.
- TUBIBO, M. J. G. **As qualidades físicas na educação física e desportos**. 6 ed. Rio de Janeiro: Forum, 1990.
- WLINBERG. R. & GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2001.